5 DE AGOSTO DE 1937
ANNO XXXVI-N. 218
Preço 1$200

L'Elégance
au Sud
TRÈS
Élégant
Star
Très élégant
Um figurino mensal, que se impõe pela originalidade dos seus modelos, sempre creações distinctas.
Modelos rigorosamente escolhidos.
Grande Edição e Edição Popular.
L'Elégance au Sud
Um figurino europeu, feito especialmente para a America do Sul. Modelos praticos, de graciosa simplicidade, acompanhados de grande molde.
Star
Um figurino francez semestral, de luxo, a preço commodo: 52 pgs. - 32 em preto e 20 a côres, mostrando notavel variedade de modelos da mais requintada elegancia e simplicidade. A ultima palavra da moda. Para senhoras, mocinhas, noivas, etc.
A' venda em Todas as Casas de Figurinos, Livrarias e Jornaleiros
Distribuidora Exclusiva no Brasil — Soc. Anonyma O MALHO — Travessa Ouvidor, 34 — Rio

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000
Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

ORIGINAES E PHOTOGRAPHIAS

Os originaes literarios ou photographicos, enviados a O MALHO, mesmo não publicados não serão, em absoluto, devolvidos.

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

A GEOGRAPHIA MARAVILHOSA
Chronica de Benjamim Costallat—Illustração de Cortez

PSYCHOLOGIA DO PINTAMONOS
Chronica e illustração de Max Yantok

QUE SIGNIFICA A VIDA?
Chronica de De Mattos Pinto

PROSA FEMININA
De Dinéa Franco Vaz, Mara Djenare e Lili Sagueiro Dickens

ESTAGNAÇÃO
Poesia de Padua de Almeida—Illustração de Fragusto

DICCIONARIO DE EMERGENCIA
Pensamentos de Berilo Neves

A 22 de Julho, Mariannınha completou 8 annos, recebendo uma immensidade de abraços, flores e outros mimos de suas amiguinhas e de seus parentes. A graciosa anniversariante é filha do Sr. Antonio Marques dos Santos e dona Carmella Pittipaldi dos Santos, da sociedade carioca.

Nossa leitora Sta. Zuleika Pitangueira, residente na Bahia, photographada na intimidade de seu lar, tendo ao lado, vigilante, o seu fiel "Toddy".

Cirurgião dentista Nisio de Souza Gomes, assistente da Faculdade de Odontologia da Universidade do Brasil, que vem de concluir brilhantemente o curso de Electroradiologia.

MARILIA

E' a minha sobrinha. Tem dois annos e pouco. Pesa que nem chumbo. Gordura chegou ali e parou. Levadinha como ella só. E é de vêr a facilidade que essa bolinha de carne mostra p'ra fazer toda e qualquer arte. A banha não a atrapalha. Ao contrario.

Na hora das peraltices — que não é hora, são horas, pois é o dia inteiro, havendo apenas a tregua do somno — ella fica leve, leve, e agil, agil.

Parece uma gatinha. Sóbe a toda parte. No parapeito da va-

randa. Na escadaria do coreto. Nas pedras da gruta da Nossa Senhora de faces tão meigas e tão serenas. Nas bordas do velho tanque sem agua. Nos canteiros despidos de flores. No pedestal da estatua da Venus sahindo do banho...

E a sua linguagem? Toda encanto a algaravia que brota da boquita que Deus lhe deu.

Gallinha é — cócó. Abacate — macate. Boneco — muneco. Borboleta — miêta. O pae é — papae Dixeu. O avô é — bôbô caléca...

Quando chega o momento de vestil-a, é que são ellas. Um caso sério. Porque já é vaidosa. parece brincadeira. Colinha põe-lhe aquella roupa vermelha, de bolinhas brancas.

— Mamãe, êxe não, êxe não, mamãe.

E dá o estrillo. E bate o pézinho. E arma beiço. Quer, porque quer, o vestido branco cheio de figurinhas, e de cachorros, e de coelhos, e de outros bichos. E se lhe não faz a vontade?!

— Mamãe feia, mamãe nanada...

Ia escrever mais. Não posso. A bolinha de carne irrompeu pelo quarto a dentro.

Que furacãozinho!

Mexe em tudo. Na mesa. No tinteiro. No lapis. No mata-borrão. Vou parar. Assim é impossivel proseguir...

JOSE' LOPES

Grupo feito por occasião do embarque, para a Europa, da Senhora D. Violeta Steinthal, — esposa do conhecido banqueiro de nossa Praça, Sr. Lothar Steinthal —

Enlace Lydia Martins Fernandes — Raul Augusto dos
Enlace Lydia Martins Fernandes — Raul Augusto — dos Santos —

Directoria da União dos Intellectuaes pró José Americo, fundada na Bahia, por iniciativa dos jornalistas Raphael Barbosa, Eduardo Tourinho, Edson Carneiro e Pinto — de Aguiar —

Homenagem prestada pelos escoteiros da "F. E. F." e do Nucleo Educacional de Alcantara, ao Governador do — Estado do Rio —

SEGREDOS

— ALGUMAS INDICAÇÕES — GRAPHOLOGICAS —

Eis algumas indicações graphologicas que saltam aos olhos mais inexperientes.

O começo de uma carta é bem ordenado, cuidado. Aos poucos essas caracteristicas vão desapparecendo para chegarmos a um final confuso, mal traçado, não raro borrado : — *Isso não lhes grita ao bom senso que o autor é um individuo sem perseverança, si não é um dissimulado ?*

Ha letras, em certos documentos, que são retocadas, mas retocadas "por acabamento". Isso se nota com frequencia nas hastes dos *l l* que foram concluidas para se lhes dar a rotundidade que devida, nos pontos dos *i i*, que foram chamados aos seus lugares adequados, nas palavras mal escriptas que foram riscadas e substituidas por outras, nas quaes ha quasi uma preoccupação de desenho : — *Isso denota sempre gosto pelo aperfeiçoamento, pela clareza, pelas situações nitidas, pelas posições definidas. Está-nos entrando pelos olhos.*

As margens, numa carta intima, tem uma importancia consideravel. Não falo nem dos documentos officiaes, nem daquelles, destinados a serem exhibidos, tão pouco dos simples rascunhos, porque nuns a margem não póde deixar de ser objecto de preoccupação, nos outros, seria quasi condemnavel. Ella perde, assim, todo valor expressivo. Nas cartas intimas, porém, a sua importancia cresce consideravelmente, porque ahi, o individuo não se esconde nem se enfeita. É o que é.

Margens *iguaes*, dos dois lados : — *Ordem, harmonia, bom gosto, desinteresse.*

Margens *regulares*, mas de um lado só : *Ainda ordem e bom gosto, porém, menos desinteresse : a economia de uma das margens o prova.*

Margens exaggeradamente largas : — *Generosidade, prodigalidade, segundo a largura.*

Margens largas, mas que vão diminuindo, conforme o documento se adeanta : — *A economia prima sobre o gosto da prodigalidade.*

Ausencia systematica de margens e de alineas : *Espirito de economia exaggerado.* Esse signal se aggrava quando a escripta é propositadamente pequena, agarrada, aproveitando ou supprimindo as entrelinhas : — *Estreiteza de espirito, avareza.*

Margens que ondulam, isto é, cuja vertical se desvia e é corrigida : — *Esse signal diz, com toda a evidencia, gosto thetico e procura do bello que é, por vezes, simples preoccupação de roupas.*

Margens desordenadas, irregulares : — *Espirito confuso, anarchia intellectual.*

A clareza, a logica, a evidencia de tudo isso não se está impondo ?

Terei ensejo de dar-lhes, pouco a pouco, ao correr do fio desta secção, outras indicações tão precisas e tão *sentidas*, quanto as que acima apresentei.

— SENTIR —

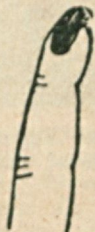
Acabo de servir-me de um verbo que tem frequente emprego em Occultismo.

É muito difficil que uma indicação *sentida* não seja exacta. A reciproca é verdadeira : muito raramente é exacta uma indicação que *não se sente.*

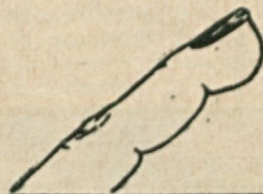
O velho Patrocinio (o pae), que não era um occultista e, muito menos, um chirologo, teve, certa vez, deante de mim, uma phrase de prodigiosa intuição chiromantica.

Como censurasse, com a maneira causticamente impiedosa que lhe era habitual, um ministro cujos quatro irmãos, como satelites, giravam continuamente em torno delle, fazendo optimos negocios em que o Estado jámais ganhava ; o jornalista preto entre dois absynthos, no desapparecido *Braço de Ouro, clichou* a "pesada familia" com esta phrase que fez fortuna nos primeiros tempos da Republica Velha : — O Ministro e seus quatro irmãos lembram-me o gesto de que abusam os amigos do alheio, fazendo os quatro dedos rodar em torno do pollegar

A phrase era cruel, mas de uma intuição chiromantica na realidade extraordinaria. De facto, o signal mais flagrante em Chiromancia de "amor alheio" é um pollegar grande e duro como um "espeque". Elle se póde servir, como observára Patrocinio, de eixo em torno do qual rodem, com capacidades de rêdes para pesca, os outros dedos, no seu gesto de apanhar tudo quanto passa ao seu alcance.

— AINDA — O AMOR DO — ALHEIO —

Mantendo-me no terreno da Chiromancia, eis aqui um dedo do qual devemos desconfiar, pela accentuada tendencia, de collecionador do alheio" que elle revela no seu possuidor : é um indicador munido de unha em fórma de bico de ave de rapina, de gancho, de anzol, ou de qualquer instrumento que apprehende, que agarra, que segura e não larga mais . . .

Si a unha fôr, outrosim, de côr duvidosa, approximando-se do pardo ou do esverdeado, a indicação é, além de aggravada, acompanhada de maldade.

— A VIOLENCIA —

Nos violentos a signaletica mais frequente é a seguinte : As mãos apresentam poucas linhas, porém, bem marcadas, largas, curtas e avermelhadas. Si a isso vêm juntar-se dedos cujas primeiras phalanges (em Chiromancia a primeira phalange é a da unha) affecta uma fórma de bola, principalmente no pollegar, a colera do possuidor de uma tal mão é de temer.

Desafiado e, sobretudo, nas crises de ciume, nem o homicidio o faz recuar.

— A BONDADE —

Mas não se creia que todas as indicações da Chiromancia são tetricas ou pessimistas.

Eis aqui a mão de um ente bom. Ella tem, por assim dizer, excesso de pelle e esse excesso é uma indicação de bondade que póde ir, como a pelle, ao exaggero, si o signal fôr exaggerado. Mas não contem muito com a fidelidade desses entes demasiadamente "pellancudos". O seu coração apresenta o mesmo caracteristico : é immenso. Elles amam demais — como direi ? — amam *numerosamente* e são, por isso, levados a . . . darem-se um pouco a to-

dos . . . A virtude "com um excesso demasiado de pelle", torna-se por vezes, um tanto . . . fragil . . .

São os "inconvenientes dos grandes corações" ! — é-se tentado a desculpar . . . Os francezes dizem ironicamente : — *São os defeitos da qualidade ! . . .*

DEMETRIO DE TOLEDO

— *Director de "Sombra e Luz", revista mensal de Occultismo e Espiritualismo Scientifico.* — — — — —

— o —

NOTA : — O que acima se leu, são as primeiras indicações succintas, preciosas e praticas que, ao meu conhecimento, não se encontram reunidas em nenhuma obra. Ellas se estendem ás tres sciencias : *Physiognomia, Chiromancia* e *Graphologia.* Não é possivel juntar-lhes a *Astrologia*, por ser esta ultima muito complexa.

As indicações que dei e que proseguirão nos numeros a seguir d' O MALHO, constituirão, com o titulo geral de *"Occultismo Pratico"*, um dos volumes da minha collecção *"Chaves do Occultismo"*, que *"Sombra e Luz"* está editando.

DEMETRIO DE TOLEDO

O redactor da secção SEGREDOS desta revista attenderá de bom grado ás solicitações e pedidos razoaveis dos leitores d'O MALHO, quando forem acompanhados de um enveloppe sellado para a resposta. Evidentemente os trabalhos particulares exigem remuneração a combinar, segundo a importancia.

Os ESTUDOS GRAPHOLOGICOS requerem 1 ou 2 paginas de escripta espontanea. Os CHIROMANTICOS (linhas das mãos) não podem dispensar a impressão das mãos ou a presença do paciente. Os ASTROLOGICOS pedem data, lugar e, si possivel, hora do nascimento, sendo bom juntar estado civil, numero de filhos e profissão. Os ESTUDOS PHYSIOGNOMONICOS requerem duas photographias — uma de face, outra de perfil.

Fazem-se outros estudos igualmente: pela GEOMANCIA, ARITHMOMANCIA COM OS DADOS, NUMERO SAGRADO, TAROT, etc.

Informações e condições serão communicadas a quem escrever ou telephonar a: DEMETRIO DE TOLEDO, redactor de "SEGREDOS" 71, fundos, rua das Acacias (Gavea) — Rio de Janeiro — Phone: 27-7245.

Caixa d'O Malho

ODETTE (Rio) — O enredo do seu conto é batido, mas, ainda assim, poder-se-ia extrahir delle uma historia capaz de interessar o leitor. Infelizmente, a senhora usa uma technica muito directa, sem malicia, de sorte que a narrativa perde todo o encanto. Já sabe, desde o começo, onde a senhora vae chegar. Por outro lado, suas relações com a grammatica não são das melhores.

ROBERTO M. DA SILVA GUERRA (São Paulo) — O humorismo do "Só... neto sem tido" não me parece dos melhores. Está-se vendo pelo titulo. Mas onde o seu estro esborracha de verdade, é em "Allucinação". Que coisa louca!

"A' luz incandescente da candeia
Sentado, cabis-baixo, todo immérso
Me fóge a inspiração que divaguela
Maldigo todas rimas do universo".

Desse modo, começa V. o seu soneto. Mas isso não se faz, amigo Guerra. Quando a gente experimenta a necessidade de perpetrar bobagens dessa especie, mette-se num banho frio, até voltar á normalidade.

POMPEIA MARIA (Pesqueira) — V. me mandou uma carta bem feita e uma collaboração mediocre.

O teor da carta é sobrio, levemente humoristico. O da collaboração (conto ou chronica: difficil de classificar) balança entre o lyrico e o philosophico... No meu modo de pensar, a senhora deveria pôr de lado as suas indagações acerca dos effeitos de um pôr-de-sol sobre dois corações juvenis e escrever, despreoccupadamente, sobre assumptos mais alegre e menos profundos.

GRYPHO (Bello Horisonte) — "Tedio" não é poesia. Reflexão escripta de um modo especial e nada mais.

"SEU BIDÓ" (São Paulo) — A illustração, bôa. O poema, soffrivel, apenas. Acho que, tratando-se de versos livres, com uma rima somente em cada quinteto, deve-se exigir algo mais vigoroso, mais poetico, mais substancial.

RONASSA OVIDIO (RIO) — Os enredos tragicos ou de uma sentimentalidade muito viva, só dão bons contos, quando se tem o cuidado de apenas sugerir os momentos mais intensos. Em "Evocação", tudo converge para a morte de Anita e nesse ponto V. não se mostra subtil, mas piegas. E' preciso mudar de technica. A chronica será publicada

APPOLONIO DE OLIVEIRA (?) — Esperaremos uma pequena brecha para o seu conto.

A. L. SAMPAIO (S. Paulo) — Fraco o enredo do conto e a technica não lhe veio em soccorro. A chronica não me parece das peiores. Mas não tão bôa que justifique a publicação.

PSEUDONIMO DA SILVA (Recife) — Desta remessa escapou "Pontuações do nosso amor..." Não me esqueci dos que já foram approvados. Mas, que dê espaço?

SIMBAL (Rio) — A anecdota de que fala V. não é a mesma que mereceu a resposta de 6 de maio?

FILHO DE ARARE' (Rio) — Acho que V. escreveu o soneto "Delirio de Amor" sob a influencia de algum annuncio de geladeiras electricas. Só assim se póde conceber a estranha idéa de fazer sorvete de sua namorada:

"quero estreitar-te com os meus abraços
e sorver-te no delirio dos meus beijos".

Mas não vá assim com tanta fome que póde apanhar alguma indigestão. Aliás, pensei que V. já estivesse descrevendo os symptomas de uma, quando cantou no primeiro quarteto:

"Quando te vejo não sei o que sinto,
sei que uma sensação estranha
apodera-se de todo o meu recinto,
e novo pulsar meu coração açanha."

TEIXEIRA DE MACEDO (Joazeiro) — Não está em condições de ser publicado.

A. C. SILVA (Victoria) — Seria optimo corrigir e publicar seus versos.

Mas o diabo é que eu teria de fazel-os de novo. Ora, como eu não sou poeta, vejo-me forçado a declinar dessa honra.

NUMERO TREZE (Rio) — Chegaram "Carioca" e "Provação". "A bola de ar..." não chegou. Que o novo pseudonymo lhe seja propicio.

JANDAYA (Bahia) — Peço-lhe perdão. Havia esquecido do seu trabalho. Vou providenciar. "Comedia" carece de um pouco de sal. Aquella comparação do final é de uma chatice repugnante.

CERES DA SILVEIRA PEIXOTO (Victoria) — As poesias são apenas mediocres, mas os sonetos pareceram-me simplesmente intragaveis. Quando a senhora não tem compromissos com a rima e a metrica, exprime o seu pensamento com clareza e desembaraço, embora sem relevo artistico. Mas quando se trata de soneto medido e rimado, saem-lhe versos deste estalão:

"Mãe: — Verás que tudo se espesinha,
Mas soffres sem que sejas humilhada
Todo mal que a vida amesquinha..."

ALAN BICK (Guaratinguetá) — Não estava perdido o original, mas uma copia a mais não altera a escripta. As illustrações são feitas em nankim sobre cartolina.

JOÃO NINGUEM (?) — Com um bocadinho mais de sal seus trabalhos seriam aproveitados Mas V. se mostrou demasiadamente economico com o seu humorismo.

Dr. Cabuhy Pitanga Neto

RECOMMENDAÇÕES...

A "Segunda Conferencia Sul Americana de Radio Communicações", realisada no Palacio do Itamaraty, decorreu entre festas, banquetes e discursos.

Os delegados officiaes, gente escolhida e importante, mantiveram "tête-à-tête" demorados e, sobretudo, dispendiosos, sendo de crer que tenham chegado a resultado notaveis.

Por emquanto, porém, apenas tivemos conhecimento de umas "recommendações" que o Serviço de Imprensa do Ministerio das Relações Exteriores distribuiu aos jornaes.

Essas "recommendações" são dirigidas aos paizes que assignaram o "Accordo do Rio de Janeiro" para que adoptem leis e medidas administrativas que uniformisem sem a legislação sobre direitos autoraes, na parte relativa ao radio.

Não negamos applausos á suggestão, maximé se tratando de um assumpto em que temos martelado nesta secção, varias vezes.

Mas quer nos parecer que a "Segunda Conferencia Sul Americana de Radio Communicações", com o seu titulo pomposo e suas prerogativas, deveria ter realisado algo de concreto e positivo.

Si era simplesmente para elaborar os principios contidos nas "recommendações", melhor seria que cada um ficasse em sua casa e não désse tanto trabalho aos diplomatas e photographos.

Entre os males do mundo moderno está, sem duvida alguma o excesso de planos, conferencias, discursos, accordos e entendimentos.

Elles géram complicações e embaraços que, ás vezes, levam os povos á guerra, quando não os levam a cousa alguma, como a "Segunda Conferencia Sul Americana de Radio Communicações"...

O. Santiago

TRINCA DE CANTORES

Dalva de Oliveira, cantora que desperta grandes esperanças entre os observadores do "broadcasting" carioca, ahi está formando uma trinca com a dupla Preto e Branco, da "Tupy".

CANTOR REGIONAL

Na P. R. B. 7 — "Radio Educadora do Brasil" — este cantor, que se chama Osman Rocha, está procurando conquistar as graças do publico. Osman Rocha canta emboladas e outra cousas do repertorio regional.

RADIOLETES

— Os amigos do alheio fizeram uma visita á residencia do compositor André Filho, devastando-a. Si fosse outro o compositor, não faltaria que désse cem annos de perdão aos meliantes...

—

— Gastão Formenti realizou mais uma exposição de pinturas que obteve um exito formidavel, quer artistico, quer financeiro vendendo mais de 30 dos 47 quadros expostos. Os pintores ficam furiosos, quando vêem esse "cantor que tambem pinta" passando-lhe as palhetas...

—

— Pela primeira vez, no radio carioca, está se fazendo theatro mais ou menos como elle deve ser feito. Cabe á "Mayrink Veiga" irradiar peças completas, interessando de verdade o grande publico. O "Theatro pelos Ares", de P. R. A. — 9 é um desmentido a certos directores de estações, que, julgando os mais por si, dizem que os ouvintes são burros...

—

— O talento de Muraro continua proporcionando cousas notaveis, em materia de arranjos e orchestrações. "Um americano na Italia", sobre motivos do "Rigoletto" é uma peça cheia de vivacidade dando uma impressão exacta de como um musico da terra do "jazz" sentiria as melodias da velha opera. Muraro é sobretudo, um mestre do bom humor musical — uma cousa rara no genero...

—

O speaker Lauro Borges foi convidado para organisar um programma na "Radio Vera Cruz", a estação dos catholicos. E suggeriu o seguinte titulo:

— "Hora... pro nobis". O convite foi tornado sem effeito...

O CANTOR DAS
MIL E UMA NOIVAS

Charlo, o cantor argentino que a "Mayrinck Veiga" apresentou ao nosso publico, é chamado em Buenos Aires o "cantor das mil e uma... noivas". Vindo ao Rio, Charlo augmentou, consideravelmente, o numero de suas apaixonadas. Além das mil e uma argentinas, arranjou mais mil e uma noivas brasileiras...

NOTAS FÓRA DA CLAVE

— Mal havia regressado ao Rio, Carmen Miranda arrumou de novo as malas deante de um novo contracto, desta vez em Montevidéo. E lá se foi buscar uma porção de pesos uruguayos, cansada, já, de receber os argentinos. O seu contracto de exclusividade com a "Tupy" é, assim, uma legitima mentira carioca... Onde Carmen menos canta é justamente na P. R. G.-3, que não póde offerecer-lhe vantagens capazes de fazel-a repetir a phrase historica:

— "Como é para bem de todos e felicidade geral da nação, diga ao povo que fico"...

BREQUES

Entre os João de Barro e o José Maria de Abreu houve uma discussão, ha dias.

E o José Maria terminou os debates com a seguinte phrase:

— Está bem. Já que você faz isto commigo, eu vou ensinar ao José Arthur todas as suas composições, para elle cantar uma por dia, no "Picolino"!

O João de Barros empallideceu com a ameaça...

—

— Então, morreu Marconi, o homem que inventou o radio! — commentou o J. Maia com o Alberto Ribeiro, na porta do "Nice".

— E' verdade, respondeu o outro. Elle tinha esse peccado... Se não fosse Marconi, não ouviriamos, todas as noites, o Cesar Ladeira, a Odette Amaral, o Jayme Britto e tantos mais...

— Que Deus o perdôe! — arrematou o J. Maia.

SAMBISTAS DA CINELANDIA

(E' assim que nasce o samba... Não o samba que se diz feito no morro e que do morro copia, apenas, o rythmo e os bréques caracteristicos. Os sambistas da Cinelandia compõem numa mesa de café, no coração da cidade. E em vez de poetas já são moços alinhados e bem vestidos.

E' isto o que Herberto Salles procura traduzir no desenho acima.

FOLK - LORE

Integra o "cast" da "Radio Club do Brasil". Iniciou a sua carreira artistica em São Paulo onde o nome de Lidia de Alencar se tornou conhecido. E' interprete do folk-lore brasileiro.

MUSICAS NOVAS

"Maguas occultas" e "Saudades de Ubatuba" são duas valsas de autoria de José Antonio Pires, letra de Dias Monteiro, que acabam de surgir. Os autores são de Taubaté, em São Paulo, onde possuem numeroso publico.

—

"A Pequena da Gazeta Policial", do film "Avenida dos milhões", é o maior successo do momento, em materia de musica de films. Os Irmãos Vitale editaram esse fox com uma versão de Aldo Nery.

—

O ultimo film de Fred Astaire e Ginger Rogers trouxe seis numeros musicaes, quatro dos quaes têm edições nacionaes. São elles: — "Shall we dance" ("Vamos dansar"), "Regimer's Luck"" ("Sorte de Principiante"), "They all laughed" ("Todos riem") e "They can't take that away from me", que, na versão brasileira, se chama: "Você não pode me deixar". O autor dessas musicas foi George Gershwin, compositor recentemente fallecido, a quem se deve tambem a famosa "Rhapsody in blue".

A rumba "Em tudo, menos em ti", de Djalma Esteves, é a ultima creação de Carmem Miranda e a primeira rumba nacional que consegue agradar.

QUER ADQUIRIR UMA MUSICA?

Esta secção d'O MALHO, attendendo a varias suggestões, resolveu tornar-se, tambem, uma utilidade para os seus leitores, principalmente os do interior.

D'agora em deante, quem desejar adquirir uma musica, seja ella classica ou popular, poderá remetter-nos a importancia da mesma, accrescida das taxas do correio, que a enviaremos ao endereço indicado.

As informações necessarias, relativas a preços e a quaesquer outros detalhes, deverão ser pedidos a Oswaldo Santiago, redactor de radio d'O MALHO, caixa postal, 880 — RIO.

J. SERRA — Bello Horizonte — Os preços das partes de piano são: — musicas nacionaes 2$500 e estrangeiras 3$000. Isto para o genero popular, ou sejam valsas, canções, tangos, fox-trots, sambas e marchas.

Os programmas mais variados do radio brasileiro!
Qual
SEU ARTISTA PREFERIDO ?
Procure-o entre os "astros"
e "estrellas" do elenco da
PRA 9
RADIO MAYRINK VEIGA
1220 kilocyclos - 22 kilowatts
A SUA ESTAÇÃO
HELMUT

DEUS LHES FAVOREÇA!

ESMOLEIRO da triste figura, o povo é um monstro que ri!
Mendigo, alma divertida das calçadas, desconjuntado palhaço da
fome, teu chôro é uma careta e teu soluço sabe a risada.
Ah! a graça desopilante que há nos trejeitos da "dança de São
Vito"! Que comicidade irresistível têm êsses farrapos que te caracte-
rizam para a pantomima tristíssima da vida, gaiteiro cégo!

Bendito és tu', *camelot* da esmola! que és o pitoresco das avenidas, o
aráuto da alegria coletiva, o descongestionador da alma pública carrega-
da de preocupações sombrias. A exibição vermelha das tuas chagas, a ex-
posição de teus membros tortos e mutilados, a tua cegueira esperta ou a
tua invalidez artificiosa, são a mostarda que desperta no passeante o bru-
tal apetite das gargalhadas.

"Clown" da miséria, cabrióla a tua dôr, que o mundo triste quer rir!
Quando passas, com tua casaca desproporcionada, toda enfeitada de
fitas coloridas, a cabelama emaranhada e rebelde; com os teus esgares
avinhados e discurseiras amalucadas, levando estagnada na cara suja a
imobilidade imbecil de uma amargura ou de uma miséria, o teu ar de es-
pantalho ambulante embandeira a alma fatalista da gente.

Mendigo, bufão da desventura, tu', certamente, não amas. Talvez
nem mesmo tenhas quem te ame. Quem te vai amar com esse aspecto sór-
dido? E a quem ousarias tú macular com a tua estúpida eleição?... Ré-
probo! Ultimo dos homens!

Não conheces a teoria das calças vincadas?... Olha: só os que vincam
as calças têm direito ao amor e aos favores do mundo. Tu' não o tens.
Repara: eu amo e sou amado, vês? — as minhas calças estão irrepreen-
sivelmente vincadas... Bondoso e caritativo, como toda gente generosa e
crente, nego esmola para comprar um pão, mas gasto patrimônios em co-
lares para meretrizes, assino fortunas em subscrições para monumentos,
e não há banquete para politicos do dia a que eu não adira afoitamente.

Para que não digas, porém, que nunca te dei nada, toma lá cem réis,
mendigo... Mas aonde vais?... Não, espera um pouco; não te vás assim:
Dize aí uma bobagem qualquer, que faça rir!... Não tens espirito?
O' inútil!... Mas talvez saibas cantar. Mostra, ao menos, que mereces a
esmola que te dão. Canta aí qualquer coisa. Olha que te dei cem réis!...

....

E passa e repassa ante os olhos indiferentes da multidão sibarita,
egoista e gozadora, a legião famélica dos desgraçados sem pátria, sem tê-
to e sem amor. A sua lepra só inspira asco. A sua fome não comove a nin-
guém. A sua deformação horrenda não dá pena. A sua magreza *hors-con-
cours* só provoca chasque aos gaiatos, vergonha grande aos sensiveis e
sacudidélas de ombros aos que nunca "tem trocado".

E dizer que há tanta gente rica nesta terra, e quasi nenhuma obra de
assistência social que ampare êsses acusadores espectros que povoam de
lamentos e de súplicas as nossas ruas festivas e bonitas!

Onde estão as nossas piedosas samaritanas, com suas ânforas de óleo
apaziguador de infortúnios?

Onde estão os nossos "bons ricos", que não vêem o sofrimento e o des-
amparo dos pobres desdobrando pelas sargetas o pungentissimo milagre da
multiplicação dos pães da desgraça?

Onde estão os nossos sábios e estadistas, que não tremem á perspe-
ctiva sinistra de poder, um dia, toda essa fome abandonada levantar-se,
ululante como um vulcão, para vingar-se de tanto desprêso, de tanta indi-
ferença, de tanto desamor?

Meus Deus, já que o coração dos homens está tão escondido para lá
poder penetrar um raio de Tua luz, ilumina-lhes ao menos a parte que
êles trazem mais exposta á luz e... aos raios: ilumina-lhes a cabeça, Pai!

ERNANI FORNARI

Alma de Palhaço

Dialogo tirado da vida real por Paulo Guimarães

O pobre homem, por entre gritos e exclamações da multidão, foi lavado á presença do delegado. Humildemente, elle se curvou. A figura austera da autoridade causava-lhe medo. Elle, que sempre se apresentara a uma platéa bem disposta e alegre, onde a sua figura grotesca e as suas piadas humoristicas provocavam o risco franco, ia pela primeira vez ser o personagem principal de uma verdadeira tragedia. E, o interrogatorio principiou.

— Como te chamas?

— Euclydes Pinheiro.

— Sabes de que te accusam?

— Sei. Porém, sr. delegado, eu lhe juro que não tinha a intenção de a matar.

Isso compete á autoridade verificar..

— Creia-me... Aquella menina era como si fosse minha filha. Eu a estimava mais do que um pae.

O sr. delegado é casado? Tem filhos?

Pois eu adorava a pobre criança como o sr. delegado adora os seus filhos.

Ella era a minha unica esperança na vida. E, muita vez , quando eu via a casa completamente vasia, quasi na hora de começar o espectaculo, era nella, somente nella que eu pensava. Eram os seus pedidos — hoje, uma boneca; amanhã, um cartucho de confeitos — que me vinham a lembrança.

Pobre menina...

— Sinto immensamente o occorrido. Mas, devo continuar o interrogatorio.

— Deixe-me acabar... A paixão da minha mocidade sempre foi a ribalta. Para ella vivi. A ella dei todo o meu esforço.

Um dia, faz agora cinco annos, numa excursão por uma cidade do interior, conheci Virginia.

Era uma moça bonita, os olhos negros, os cabellos castanhos e cahidos em cachos. Trabalhava tambem num circo.

Poucos meses depois, construiamos o nosso ninho de amor. Não fomos nem a pretoria nem á igreja, por que a nossa vida de verdadeiro judeu errante nos havia ensinado que os verdadeiros sentimentos não precisam de codigos nem de leis. E, asim fomos felizes.

Eu vivia unicamente para lhe proporcionar alegria e bem estar. E, ella sabia perfeitamente recompensar o meu esforço.

Com Virginia veiu tambem uma menina: — Beatriz. Era um verdadeiro anjo de candura e de innocencia. Pequenina. Rosada. Foi innegavelmente o elo que mais estreitou a nossa amizade.

(O palhaço parou de falar. Algumas lagrimas rolaram pela sua face, ainda com alguns traços de alvaiade e de tinta vermelha. Esboçou um sorriso de dor e de tristeza. E proseguiu:)

— Agora... nestes ultimos tempos, a minha vida soffreu grandes modificações e abalos. O circo perdeu grande numero de seus espectadores.

Ninguem mais quiz se rir com as graças do palhaço...

Fui obrigado a ter Beatriz nas esquinas, pedindo esmolas aos transeuntes que passavam para poder sustentar o lar. E, iamos vivendo... Hoje, melhor, amanhã peior.

Isso, porém, não poderia durar muito tempo. Beatriz adoeceu. Uma febre constante não a largou por um só instante.

Pensei que fosse enlouquecer!

A pobre menina peorava de dia para dia. Os delirios cresciam de intensidade. Não tinha mais um momento de tranquillidade no leito Debatia-se. Gemia. Contorcia-se desesperadamente.

Foi quando — oh, ideia fatal! — receloso de que ella cahisse da cama, a envolvia num roupão e atei os seus pés com uma corda.

Na volta do espectaculo, notei que ella dormia socegadamente. Um somno calmo, tranquillo com só os anjos celestes podem ter...

Balanceia-a...

Sacudi-a!

Oh, Deus!... Estava morta.

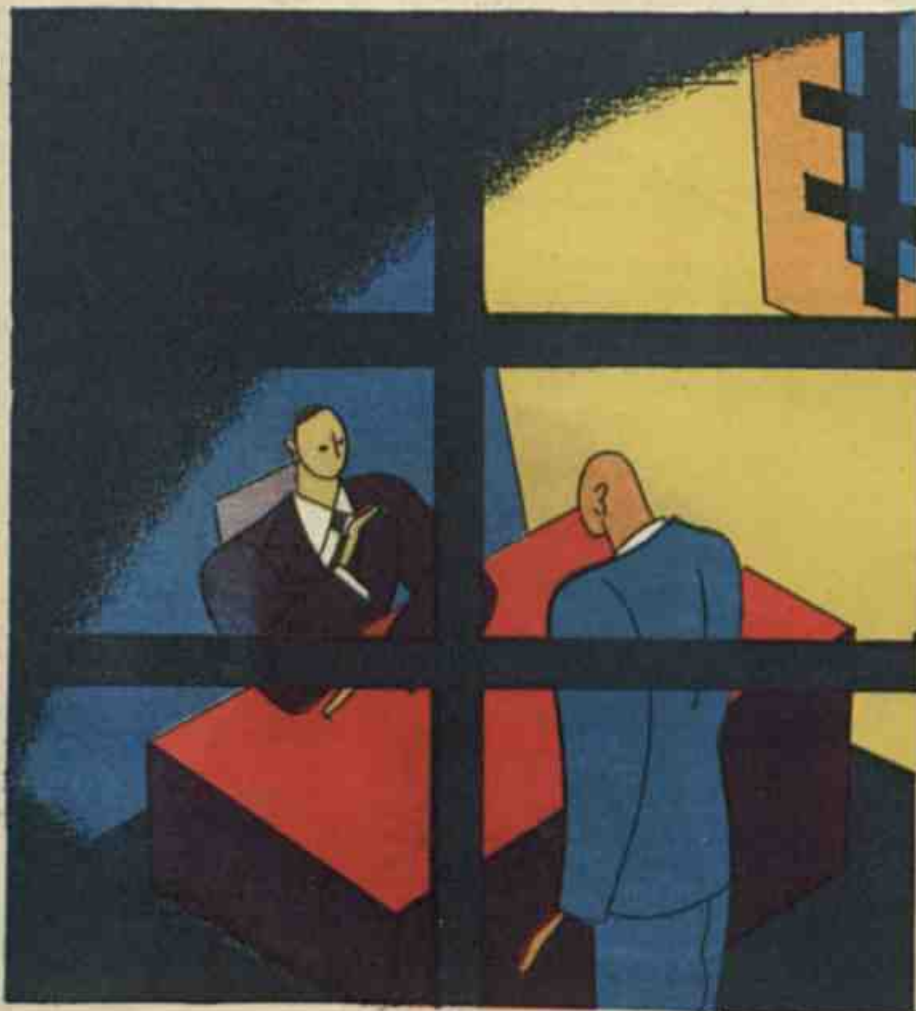
Fiquei allucinado. Não sei o que fiz nem o que disse. Lembro-me apenas que Virginia sahiu para tratar do enterro... e não voltou. A minha companheira de cinco annos tambem me abandonava.

E, com ella se foi a minha ultima e derradeira esperança, a minha vontade de viver.

Agora, aqui estou, diante de uma autoridade policial, para ser julgado por um crime que não cometti.

Pode me condemnar.

Não tnha pena deste pobre palhaço de circo. Mesmo por que as leis divinas já me condemnaram ao desterro eterno. Tambem, pouco mais eu hei de viver...

(E, o palhaço cahiu, pela primeira vez, em pranto, diante de um espectador...)

ABERTA de par em par a grande porta que conduzia ao Mundo, Gabriel, o Archanjo, manejando a espada flammejante, ordenou aos peccadores que sahissem.

Adão veio na frente, triste, a cabeça pendida ao peito, o olhar turvado pela primeira contrariedade, ostentando ao sol que nascia a musculatura impeccavel, obra prima ainda fresca da ceramica divina.

Seguia-o pequenina e leve, com os cabellos muito longos a envolver-lhe o busto, aquella que deveria ser, de então por diante, sua companheira nas lutas que lhe haviam de caber.

Ao contrario de Adão, não parecia preoccupada. Com o andar cadenciado, languido, displicente, deixava-se gosar, leviana, as caricias da brisa daquella quasi madrugada.

O Archanjo os fitou ainda, envolvendo-os n'um olhar de comiseração. Sabia que a colera divina, que lhes explodira sobre os destinos, era implacavel. E sentia, como ser perfeito, infinita piedade por elles.

— Vamos, mulher! — bradou Adão, com a voz alterada.

Eva, porém, longe de se apressar, parou, hesitante. Como alguem que recorda, subitamente, alguma coisa, voltou sobre os proprios passos, e penetrou no Jardim. O olhar complacente do Archanjo ainda se demorou sobre seu corpo, percorrendo-o todo, n'uma caricia que era um adeus.

Adão, impaciente e agita-

PREVIDENCIA

GALVÃO DE QUEIROZ

do, contemplava o horizonte, onde o sol, entre pequenas nuvens, começava a apparecer.

E quando a mulher surgiu, correndo, e veio até elle, — atirou-se pela estrada, lançou-se collina abaixo, sem olhar caminho, com a decisão dos predestinados e a impavidez dos fatalistas.

Desceram sem trocar palavra toda a encosta. Andaram, assim, enormes distancias. Andaram todo um dia.

O sol fizéra toda a volta e descambava, rubro, enrubescendo de leve os cabeços dos montes, quando pararam, afinal, á margem de um ribeiro.

E Adão falou:

— Vês, mulher, o que fizeste? Destruiste, com a leviandade de um instante, a prescripta eternidade do nosso bem estar! Tudo porque esqueceste e desprezaste, leviana, as determinações do Senhor, nosso Deus! Agora, recebemos, ambos, o castigo da tua fraqueza!

Eva, deitada á relva, brincava com os pequenos seixos da margem. Tinha o ar pensativo. Talvez só agora, ouvindo as primeiras recriminações do companheiro, começasse a perceber a extensão do seu castigo.

Subito, Adão se acercou d'ella. Notára, só então, depois de um dia inteiro de jornada, alguma coisa que lhe causava impressão.

— Que tens na mão? — perguntou, com a voz irritada. — Que é que tens nessa mão?

Surprehendida, n'um pulo, Eva se poz de pé.

— Nada... — mentiu, tentando occultar a mão entre os cabellos.

Deixa vêr! rugiu o homem encolerisado, prestes a descarregar sobre a linda companheira toda a colera que se vinha accumulando em seu coração.

— Mas... não é nada! — insistiu ella com voz tremula.

Adão, porém, brutal, tomou-a pelo pulso, fel-a voltar-se, olhou-a bem nos olhos, e comprimiu-lhe o braço com tal força que a mão, pequenina, se abriu. Um pequenino embrulho, feito de folha, cahiu ao solo. Adão apanhou-o e olhou. Seus olhos fuzilaram, enraivecidos, e elle o arrojou com desprezo, ao longe, com desprezo e com revolta, com revolta e com asco, com asco e com violencia, emquanto a mulher soltava um grito angustiado, e cahia na relva a soluçar.

O pequeno contrabando foi cahir além, do outro lado da corrente. E foi então que a folha se abriu, lenta, como uma flor abre a corolla, e deixou á mostra o conteudo mysterioso, que os raios do sol, quasi escondido, vieram dourar.

Eram os restos e as sementes da maçã.

HA muitos annos, dirigi a um jornal, cujo nome não me occorre, um massudo informe relativo ao facto historico que se vae ler, baseado em documentos da epoca.

O rei Salomão, como sabem, morreu em Jerusalem, no anno 975, e nasceu em 1032. Uma das originalidades dos personagens anteriores á Era christã era a morte antes do nascimento.

Salomão foi o autor daquella celebre sentença cujas **consideranda** e consequencias não ha mistér recordar.

E' sabido que duas mulheres disputavam a maternidade de uma creança e que o rei Salomão pediu um alfange para partir em dois o innocente, e, como uma das mulheres se oppuzesse, disse:

— Eis aqui a verdadeira mãe!

Tal sentença causou na Palestina uma impressão forte e não deixou de produzir seus frutos.

A partir de então, a injustiça tornou-se pusillanime e tambem a justiça quando não estava bem segura de si.

Si um padeiro notava que lhe haviam roubado um pão, dizia-se:

— O melhor é ficar calado. Doutro modo, serei levado ante o rei Salomão, que achará para o ladrão toda sorte de attenuantes e me mandará plantar batatas.

Salomão dava audiencias, todos os dias, sempre disposto a fazer justiça.

— Não ha nada de novo? inquiria ao levita de guarda.

— Não Magestade.

— Tanto melhor, tanto melhor!...

Mas a sós comsigo mesmo, parecia-lhe que não te falava o bastante de sua justiça e que sua fama de bom juiz estava empallidecendo um pouco.

E' evidente que um juiz meritissimo não trabalha com fito na gloria; mas acha, não obstante, que seus juizos devem ser celebrados, para servirem de exemplo.

Um dia, ao apresentar-se na Audiencia, com tres horas de atraso, porque não urgia comparecer ao tribunal, em vista de nada haver a despachar, Salomão viu o levita de guarda dirigir-se a elle, a correr:

— Majestade, ha tres pessoas na Audiencia.

— Vejamos o que querem — disse o rei.

E entrou precipitadamente na sala de julgamento, onde o esperavam dois homens e uma mulher bastante edosa.

Os dois homens, que demonstravam estar irritadissimos um contra o outro, contaram, interrompidos sem cessar pela anciã, o assumpto que os levava ao tribunal.

Um dos querellantes, havia trinta annos, partira para um paiz longinquo, onde se casou com uma joven. Enviuvando pouco tempo depois, abandonou o logar, tornando á cidade natal.

Passaram os annos. A mãe da defunta chegou á Jerusalem disposta a procurar a residencia do genro. Succedeu que existiam na cidade dois individuos com o mesmo nome e, tambem, com a mesma edade.

Terrivel perplexidade! Cada um dos homens dizia á mulher:

— Eu não conheço a Senhora.

Um, de boa fé; outro, evidentemente, por esperteza.

Qual era o verdadeiro genro? A propria velha, cujas faculdades caducaram á força de uso, não era capaz de designal-o.

Então, Salomão meditou alguns momentos e, recordando a sentença que o immortalisou, mandou partir em dois o corpo da tarasca.

No instante, porém, em que o verdugo ia cumprir sua missão, um dos querellantes gritou:

— Oh! mas isto é barbaro!...

Emquanto o outro obtemperava:

— E' barbaro, mas não ha outro remedio...

Salomão approximou-se deste, poz-lhe a mão no hombro e sentenciou:

— Você é o verdadeiro genro! E deu-lhe a sogra inteira.

O SEGUNDO JULGAMENTO DE SALOMÃO

CONTO DE TRISTAN

A QUEM DA' O SEU VOTO PARA A VAGA DE PAULO SETUBAL?

PAULO SETUBAL, *cuja vaga na Academia deu motivo a este Plebiscito, e cujo substituto naquelle gremio os nossos leitores estão a dizer, livremente, quem desejariam que viesse a ser*

PREVIRAMOS para quando se approximasse o final do nosso plebiscito o reaccender do enthusiasmo, já grande, entre as diversas correntes que se formaram para apoiar varios dos candidatos á victoria. Nossas previsões se confirmam inteiramente deante do resultado que divulgamos, e que attinge os votos recebidos até o dia 28 do mez findo, pois que candidatos diversos que até aqui apresentavam votação reduzida, estão paulatinamente galgando posições melhôres, apparecendo hoje bem collocados.

* * *

Além da cedula que inserimos neste numero, só faremos publicar mais duas, nas proximas edições, porquanto o certamen será encerrado a 25 de Agosto.

Receberemos os votos, em nossa Redacção, até o dia 25 do corrente, ás 18 horas, e só os que estiverem em nosso poder até essa data serão apurados.

Realizando-se, na Academia Brasileira de Letras, a 9 de Setembro, a eleição para a vaga de Paulo Setubal, faremos apparecer na edição de O MALHO desse mesmo dia o resultado do nosso Plebiscito, pelo qual se verá, na opinião do povo brasileiro, qual seria o occupante legitimo da cadeira que foi do autor de *As maluquices do Imperador*

DECIMA PRIMEIRA APURAÇÃO

Contados os votos que nos vieram ás mãos até o dia 28 de Julho, abaixo offerecemos o resultado da decima primeira apuração parcial:

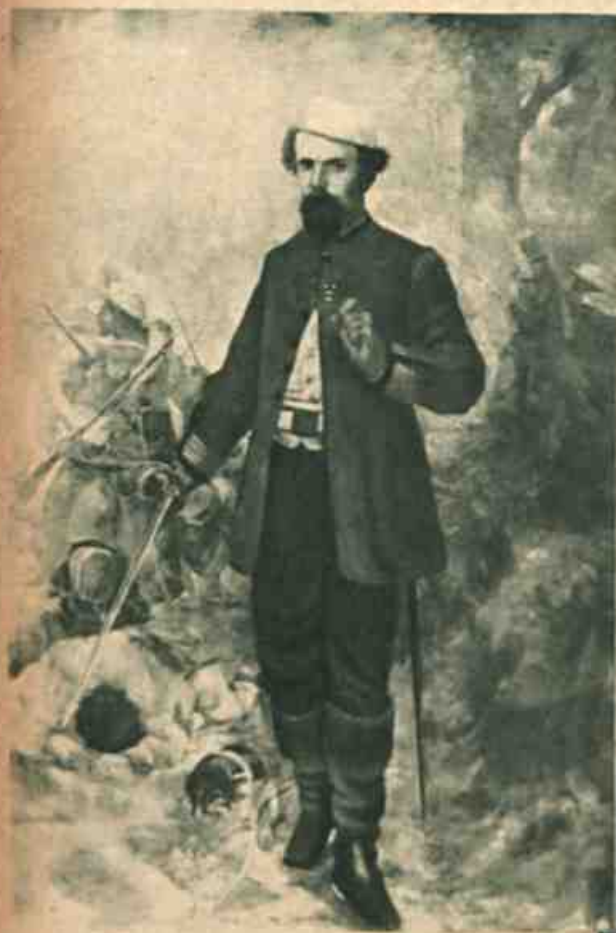
PLINIO SALGADO	757 votos
Cassiano Ricardo	640 "
Catulo da P. Cearense	327 "
Carlos Maúl	215 "
Christovam Camargo	181 "
Théo Filho	130 "
Edvard Carmillo	122 "
José Americo de Almeida	93 "
Berilo Neves	85 "
Bastos Tigre	59 "
Viriato Corrêa	47 "
Paulo Gustavo	42 "
Amelia de C. Oliveira	38 "
Attilio Milano	34 "
Neves Manta	32 "
Leão de Vasconcellos	28 "
Reginaldo Penna	27 "
Nini Miranda	26 "
Oswaldo Orico	25 "
Raul de Azevedo	23 "
Serzedello Machado	21 "
Gastão Penalva	20 "
Alvaro Marinho Rego	18 "
Alvarus de Oliveira	18 "
Anna Amelia	18 "
Carolina Nabuco	18 "
Godofredo Rangel	18 "
Luiz A. Gurgel do Amaral	17 "
Benjamin Costallat	14 "
Benedicto Lopes	13 "
Gomes de Moura	13 "
Henriqueta Lisboa	13 "
Jorge de Lima	13 "
Pedro Ferreira da Cunha	13 "
Henrique Orciuoli	12 "
Laurindo de Britto	12 "
Rosalina Coelho Lisboa	12 "
Gilberto Amado	11 "
Pontes de Miranda	10 "
Othon Costa	9 "
Gustavo Teixeira	8 "
Luiz Autuori	8 "
A. Lopes Rodrigues	7 "
Carmen Annes Dias	7 "
José Firmo	7 "
João Guimarães	7 "
Mario Casasanta	7 "
Salvador Caruso	7 "
Henrique Zamith	6 "
Leoncio Correia	6 "
Orlando e L. Fernandes	6 "
Ruy Antunes Corrêa	6 "
Escragnolle Doria	5 "
Adonai de Medeiros	4 "
Francisco Galvão	4 "
Ivan Ribeiro	4 "
Ilnah Secundino	4 "
Leal de Souza	4 "
Mahatma Patiala	4 "
Mario Sette	4 "

E outros menos votados.

A quem dá o seu voto para a vaga de PAULO SETUBAL?

VOTO EM: ....

Preenchendo esta cedula, remetta-a em enveloppe fechado para "PLEBISCITO", Redacção de O MALHO — Travessa do Ouvidor, 34 — RIO.

O CENTENARIO DO GENERAL TIBURCIO

Copia da téla existente no Quartel da Força Publica do Ceará reproduzida pelo pintor cearense Gerson Farias do quadro original existente na Prefeitura de Fortaleza, do pincel de Victor Meirelles.

A 11 de Agosto o Exercito commemora o primeiro centenario do nascimento de um dos seus mais illustres chefes — o general Antonio Tiburcio Ferreira de Souza, que tanto brilho lhe deu, na paz e na guerra.

De origem modestissima, Tiburcio alistou-se no Ceará, como praça de pret, em 26 de Junho de 1851, com menos, portanto, de 14 annos de idade; e veiu servir na Côrte, no 1º batalhão de Artilharia a Pé, aquartelado na Fortaleza de Santa Cruz. Ahi galgou elle os degráos iniciaes da hierarchia militar, não sem alguns attrictos que retardavam a sua matricula na Escola Militar, effectuada somente em 1856, como soldado.

Essa demora permittiu, porém, que adquirisse, sem mestres, os conhecimentos de humanidades necessarios aos estudos superiores que ia encetar na Escola.

Promovido a 2º tenente de artilharia em 1857, continuava Tiburcio o curso de sua arma, na Escola Central, quando occorreu grave incidente disciplinar, do que resultou o seu desligamento com a transferencia para Matto Grosso.

Desgostoso com a solução injusta de um caso de desaggravo, Tiburcio, ao chegar a seu destino, requereu demissão do Serviço do Exercito, mas seu pedido não chegou a ser encaminhado ao Imperador, recebendo, no seu transito pelos escalões superiores, as mais elogiosas informações em que se alvitrava sua nova matricula na Escola, por se tratar de official muito moço, que era uma esperança do Exercito, pelas qualidades que revelava.

Da volta á Escola, Tiburcio conclue em 1863 o curso de artilharia: é promovido a 1º tenente e, a seguir, designado para o cargo de preparador de Physica e Chimica.

Foi nesse curto periodo que Tiburcio com prodigiosa faculdade de assimilação conseguiu o cabedal scientifico e philosophico e a preparação profissional, que fizeram delle um professor emerito de mathematica e um perfeito official de sua arma.

Declarada a guerra com o Paraguay, Tiburcio partiu para o theatro das operações no posto de 1º tenente de artilharia.

Conta-se a esse respeito o episodio com elle succedido, no momento em que chegou á Escola Militar a noticia da declaração da guerra.

Tiburcio, deitado na relva fronteira ao edificio, ao ouvir a informação, levantou-se e gritou: "Ou morro ou volto coronel!" Quiz Deus que não morresse e voltasse coronel!

Por actos de bravura e serviços relevantes, Tiburcio alcançou, em combate, um a um, os postos de capitão em commissão e coronel em commissão, concedido em 18 de Agosto de 1869, no mez em que completava 32 annos de idade!

Essa carreira breve de 1º tenente, em 1865, a coronel em commissão, em 1869, Tiburcio percorreu atravez dos perigos e dos soffrimentos que lhe offerecera a estrada de Corrientes a Caraguatehy.

Parallelamente a essas promoções na hierarchia militar, recebeu Tiburcio por seus feitos em combate o accesso nas Ordens Honorificas com que fôra agraciado; e assim: Cavalleiro da Ordem do Cruzeiro, em Corrientes, foi elevado a Official, em Estabelecimento; Cavalleiro da Ordem da Rosa, na Ilha da Redempção, subiu a Official — em Avahy, a Commendador — na Linha Negra e a Dignitario — nas Cordilheiras; recebendo pelos serviços em Perebebuhy e Caraguatehy a Medalha do Merito Militar.

Regressando á Côrte, no commando do 26º Batalhão de Voluntarios, do Ceará, Tiburcio foi saudado pelo proprio Imperador que, no Arsenal, proferiu eloquente oração patriotica.

Cumprida a missão de conduzir ao Ceará o 26º de Voluntarios, Tiburcio tornou á Côrte e, como Coronel em Commissão, graduado e effectivo, inspeccionou as fortificações da Provincia do Amazonas, foi encarregado de estudar na Europa os melhoramentos introduzidos no armamento pela experiencia da guerra franco-prussiana, commandou a Escola de Tiro de Campo Grande e a Escola de Infantaria e Cavallaria do Rio Grande do Sul, onde o encontrou, em Junho de 1880 o decreto de sua promoção a Brigadeiro.

De 1º tenente a coronel em commissão Tiburcio gastou, na guerra, apenas seis annos; em compensação, na paz, não obstante sua competencia profissional, sua illustração e suas qualidades pessoaes, precisou de onze annos para ir — de Coronel em Commissão a Brigadeiro! E' que, na sua ferocidade necessaria, a guerra é mais exigente na escolha dos chefes...

General, apesar de todo, aos 43 annos de idade, Tiburcio, já enfermo, desobrigou-se com a costumada galhardia das commissões que teve: — de inspeccionar as fortificações do Norte até o Pará, de collaborar na elaboração do plano de reorganização do Exercito, de inspeccionar os corpos e estabelecimentos militares do Norte, de 80 a 83; de commandar as Armas em Pernambuco, em 1884 e de reencetar, em 1885, a inspecção da tropa do Norte, vindo a fallecer em Fortaleza, a 28 de Março, com 47 annos!

Os contemporaneos, e testemunhas da intrepidez do Soldado e do saber do Pensador, erigiram-lhe um monumento, em Fortaleza, em 1888; os posteros, passado meio seculo, proferem o definitivo julgamento da Historia com outro monumento em Viçosa na data do centenario do seu nascimento, em 11 de Agosto de 1837.

Maquette do monumento ao General Tiburcio, a ser inaugurado a 11 de Agosto de 1937, na cidade de Viçosa (Ceará).

A estatua do General Tiburcio, erigida em Fortaleza (Ceará) em 1888, foi attingida por um tiro de canhão disparado da Escola Militar, na noite de 16 para 17 de Fevereiro de 1892, quando da deposição do Governador, General José Clarindo de Queiroz. A bala alcançou em cheio a estatua, que cahiu de pé. (Photographia da época que se encontra no Museu Historico do Ceará).

OLEGARIO MARIANNO

— NOVO PRINCIPE DOS POETAS

Olegario Marianno

Os nossos collegas do "Fon-Fon" acabam de realizar, com grande successo, a eleição do Principe dos Poetas Brasileiros.

A escolha recahiu em Olegario Marianno que ainda ha pouco publicou, com tão extraordinario exito, mais um volume de maravilhosas poesias — "O Enamorado da Vida".

E' curioso constatar como as preferencias da intellectualidade nacional sanccionam as do publico brasileiro.

Ha um anno O MALHO realizava entre os seus leitores, sob a curiosa forma do "Concurso do Naufragio" um plebiscito para indicação dos maiores poetas do Brasil. E o nome que o publico indicou em primeiro logar, foi o de Olegario Marianno, com o significativo suffragio de .... 10.477 votos.

Agora, na eleição realizada, em que todos os votantes são intellectuaes do paiz inteiro, a escolha recae em Olegario Marianno, com uma enorme maioria sobre todos os demais concurrentes: 307 votos para 94 dados ao segundo collocado e de 18 ao terceiro.

E', pois, uma grande, uma definitiva consagração, não apenas da popularidade, mas tambem do merito real do inspirado cantor das "Ultimas Cigarras".

O MALHO tem motivos para congratular-se com o resultado da eleição sobretudo, porque recaiu sobre a pessoa de um dos nossos collaboradores effectivos e finalmente, porque confirmou o instincto artistico revelado pelos leitores desta revista, quando deram a Olegario Marianno o primeiro logar no "Concurso do Naufragio".

Eis a lista dos 307 intellectuaes que suffragaram o nome do novo "Principe dos Poetas Brasileiros":

Gustavo Barroso, Mucio Leão, Rodolfo Garcia, Augusto Linhares, Fernando Nery, Hilton Fontana, Carlos Drummond de Andrade, Viriato Corrêa, Costa Rego, Edgard Carmilo, Berilo Neves, Sylvio Julio, Raul Lellis, José Augusto de Lima, A. Porto da Silveira, Telles de Meirelles, Malba Tahan, Mario Pinotti, Eduardo Victorino, Adelmar Tavares, Edmundo Bittencourt, Chermont de Britto, Luiz Peixoto, Leonidio Ribeiro, Perillo Gomes, Oswaldo de Souza e Silva, Nelson de Araujo Lima, Luiz Franco, Bandeira de Mello, Alexandre Passos, Arthur Neiva, Horacio Mendes, Venturelli Sobrinho, Jayme Sisnando, Cunha Junior, Ary Pavão, Avio Brasil, Alfredo de Assis, Carvalho Franco, Affonso Costa, Jacques Raymundo, Phocion Serpa, Mello Barreto Filho, M. Nogueira da Silva, Beni Carvalho, Edgard Teixeira Leite, Gondin da Fonseca, Homero Pires, Diniz Junior, Eustorgio Wanderley, Jarbas de Carvalho, Pedro Calmon, Pedro Vergara, Godofredo Vianna, Aprigio dos Anjos, Prado Kelly, Fernando Magalhães, Herbert Moses, Medeiros Netto, Costa Macedo, Fernando Bastos, Adelpho Monjardim, Nora Lisi, Creso Braga, Raul de Azevedo, Affonso de E. Taunay, Miguel Osorio de Almeida, Affonso Celso, Aloysio de Castro, Octavio Mangabeira, Helio Lobo, A. J. Pereira da Silva, Galvão de Queiroz, Ernani Fornari, Raphael de Hollanda, Francisco Galvão, Arthur de Salles, Netto Campello, Jonas Correia Filho, Judas Isgorogota, Dias da Costa, Danilo Bastos, Zelia Moreira, Herman Lima, Rodrigo M. F. de Andrade, Amazonas Duarte, Jayme d'Altávila, Pedro do Couto, Levi Carneiro, Manoel Bandeira, Edgar Sanches, Vinicius Meyer, Attilio Milano, Amando Caiuby, Gentil de Castro, Alvaro de Alencastro, Alvimar Silva, Antonio Marrocos de Araujo, Manoel Victor, Gilberto Veiga, Dilke de Barbosa Rodrigues, Antonio Pousada, Antonio Salles, Godofredo de Medeiros, João Valença, Mario Mello, Raul Valença, Edgar Proença, Figueiredo Pimentel, Rodolpho Motta Lima, Gabriel de Rezende Passos, Hernani de Iraja, Affonso Arinos de Mello Franco, Peregrino Junior, Fernando de Mendonça, Martagão Gesteira, José Maria Bello, Eloy Pontes, Graciliano Ramos, Laudelino Freire, José Lins do Rego, Iveta Ribeiro, Onnestaldo de Pennafort, Mario Linhares, João Neves da Fontoura, Mello Nogueira, Lourdes Pedreira de Freitas, Cyro Versiani dos Anjos, Marques Rebello, Luiz do Nascimento, Aluizio Napoleão, Rodrigo Octavio, Osorio Dutra, M. Paulo Filho, Luiz Lamego, Horacio Cartier, Roberto Marinho, Carlos Pontes, Carlos Maul, Helena de Irajá, Luiz Avelino Gurgel do Amaral, Martins D'Alvarez, Samuel Campelo, Figueiras Lima, Eugenio Bittencourt da Silva, Rosalina Coelho Lisbôa Miller, Clotilde de Mattos, Marcillio Mendes, Hector Freitas, Alvaro Ladeira, Ataulpho de Paiva, Alcides Bezerra, Alfredo Medeiros, Oscar Brandão, Joel Pinto, Brigido Tinoco, Judith Leão Castello, Luiz do Couto, Fernandc Pio, Alde Sampaio, Walfredo Martins, Ruy Côrtes, Oswaldo M. Braga de Oliveira, Martins Capistrano, Gustavo Capanema, Raphael Pinheiro, José Vieira, Vicente Themudo Lessa, Gastão Cruls, Xavier Marques, Carolina Nabuco, Elcias Lopes, Rafael Barbosa, Marilda Palinia, Costa Rego Junior, Odilon Negrão, Maria Sabina, Eudes Barros, Povina Cavalcanti, Oscar Cunha, Alfredo Cumplido de Sant'Anna, Bastos Portela, Gilberto Freyre, Ilná Pontes de Carvalho Corner, Waldemar de Oliveira, Joaquim Laranjeira, Silva Moldero, Lobão Filho, Lindolfo Gomes, Clodomir Cardoso, Nair Werneck Dickens, José Duarte, Julia Galeno, Clodomiro Doliveira, Othon Fialho de Oliveira, Americo Palha, Cruz Filho, Hyldeth Favila, Silva Andrade, Arnaldo Damasceno Vieira, Leão M. Tavares Bastos, Horta de Macedo, Ozéas Motta, Stenio de Sá, Lima Netto, Augusto Wanderley Filho, Aristoteles Bezerra, José de Barros Lima, Rodrigo Octavio Filho, Zoroastro Artiaga, Jorge de Lima, Wladimir Bernardes, Ramiz Galvão, Alvaro Moreyra, Djalma Andrade, Guilhermino Cesar, Celso Kelly, Barreto Campello, Martins Costello, Otto Floriano, Hercilio Celso, Maria Augusta Pessôa, Hermogenes Vianna, Alcantara Machado, Nesso Rocha, Fernandes Tavora, Annibal Bomfim, Dante Milano, Carvalho Netto, Nilo Bruzzi, Olympio de Castro, Mario Sette, Emilio Moura, Francisco Karam, Paulo de Magalhães, Carlos Rubens, Mario Mattos, Magdalena Camucé, Domingos Barbosa, Antenor Nascentes, Perbovre e Silva, José Waldo Ribeiro Ramos, Aureliano Leite, Octavio Lobo, Henriqueta Galeno, Hugo Catunda, Eduardo Motta, Oliveira Vianna, Gastão Penalva, Agammenon Magalhães, Saladino de Gusmão, Plinio Salgado, Abgar Renault, João Alfredo Pereira Rego, Odilon Braga, J. Stefanini, Euripedes Queiroz do Valle, Pedro Correia de Araujo, Esdras-Farias, Caio de Mello Franco, Jonathas Serrano, C. Nery Camêllo, Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça, Marcos Carneiro de Mendonça, Mario de Britto, Pedro Rache, Aldo Delfino, Lemos Britto, Souza Docca, Lauro Passos, Joaquim Thomaz, J. Barbosa de Faria, João Palmeira, Mario de Andrade (do Norte), Franklin Sêve, Americo Valerio, De Castro e Silva, Nabôr Fernandes, Helio Nogueira, Achilles Alves, Fran. Martins, Vinicio da Veiga, Filgueiras Filho, Enéas Alves, Aderbal de Paula Sales, Celio Meira, Adherbal de França, José Sette, Valdo de Abreu, Roquette Pinto, Alcides Maya, Murillo Mendes, Rocha Ferreira, Barbosa Lima Sobrinho, Austregesilo de Athayde, Martha de Holanda, Antonio Soares, Honorio Armond, Fernando Levisky, Ruben Ulysséa, Manoel Gonçalves, Helio Silva, Luiz Moreira, Alcides Marinho Rego, Gregoriano Cruz, Mauro de Andrade.

Olegario Marianno num instantaneo feito na Livraria Freitas Bastos, quando recebia o premio que lhe coube no "Concurso do Naufragio".

O BRASIL NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE PARIS

Os decoradores Fernando Valentim e Gilberto Trompowsky e os Srs. Julio Senna e Rubem Cossa, que auxiliaram a parte de pintura, vendo-se ao fundo o painel "Brasil antigo e Brasil moderno".

Outro painel decorativo

Aspecto da inauguração dos paineis qne vão decorar o pavilhão do Brasil na Exposição Internacional de Paris, executados por Gilberto Trompowsky e Fernando Valentim.

O ESPIRITO HUMANO

O Dr. Neves Manta, psychiatra e escriptor, acaba de publicar mais um livro: — "O Espirito Humano".

Dr. Neves Manta

E' constituido de artigos e commentarios escriptos á margem dos factos que se vão verificando. Alguns antigos, outros novos.

Ali encontramos commentarios sobre assumptos diversos: sobre um livro de Jean Vinchon, sobre Santo Agostinho, sobre Goethe, sobre o Espiritismo, sobre Anatole France, Juliano Moreira, João Barafunda, etc.

Neves Manta é um espirito curioso, que gosta de perquirir, interrogar e sobretudo commentar, amando mais os paradoxos do que os dogmas scientificos.

Seu novo livro é um volume que se percorre com prazer, sobretudo pela variedade de themas e o brilho do estylo do autor.

"O Espirito Humano" é o oitavo volume da "Bibliotheca de Estudos Contemporaneos", dirigida por Neves Manta.

A GLORIOSA SOTAINA DO PRIMEIRO IMPERIO

Lemos Britto, o conhecido polygrapho bahiano, acaba de publicar mais um livro de muito merecimento.

Lemos Britto

"A Gloriosa Sotaina do Primeiro Imperio" é um excellente trabalho em torno da figura singular de Frei Caneca, o grande revolucionario da "Confederação do Equador". Lemos Britto faz reviver a época em que se verificou esse glorioso drama historico a que a execução de Frei Caneca deu um colorido de tragedia. Mas seu estudo é notavel principalmente pela claridade em que resuscita o vulto do grande carmelita, ornando-o de todas as qualidades de cultura, energia, intelligencia e caracter que o singularizam como uma das personalidades mais notaveis da nossa historia politica. "A Gloriosa Sotaina do Primeiro Imperio" faz parte da magnifica "Collecção Brasiliana", da Companhia Editora Nacional.

Em 7 Dias...

● No 1º Regimento de Cavallaria Divisionaria, nesta Capital, realizou-se a cerimonia do juramento á bandeira por 500 recrutas que terminaram o primeiro tempo de instrucção militar.

● O escriptor Georges Duhanel encabeçou um movimento de intellectuaes, na Europa, em defesa do livro, que está, na suaopinião, correndo grave perigo, representado pelo radio e pelo cinema, classifica-

Georges Duhanee

dos como "inimigos da cultura".

● Obtiveram mandado de sesgurança na 2ª Va- "Vanguarda", dirigira FeFderal os periodicos do por Oséas Motta, e "O Radical", para poderem publicar annuncios das Loterias Estaduaes.

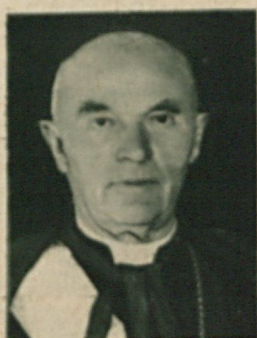
● Adoeceu repentinamente o Conde de Affonso Celso, illustre membro da Academia Brasileira o fallecimento de seu ficia do abalo soffrido com de Letras, em consequenlho, Commandante Ouro

Dr. Mozart Lago

Preto, occorrido em Espezia.

● Completou 81 annos de idade o popular escriptor inglez G. Bernard Shaw, que gosa de enorme prestigio nas letras mundiaes.

● Audaciosos ladrões penetraram no Museu Historico, carregando dos mostruarios varias barras de ouro e moedas antigas, num total de duzentos contos.

● O rei Jorge VI, da Inglaterra, condecorou o embaixador brasileiro em Londres, Snr. Regis de Oliveira, com as insignias de Gran-Cruz da Ordem da Real Victoria.

Cardeal Verdier

● Foi nomeado Director do Departamento de Turismo da Prefeitura o brilhante jornalista Dr. Georgino Avelino.

● Foi nomeado tabelião ta Capital o Dr. Mozart de um dos Cartorios des-Lago, ex-deputado federal, brilhante jornalista e nosso antigo companheiro de trabalho.

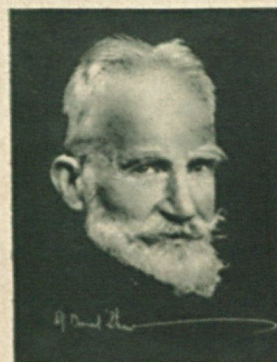
● Regressou de Paris, onde esteve em missão official do governo, representando-o no congresso Internacional de Medicina Legal, o prof. ctor do nosso Instituto de Leonidio Ribeiro, dire-Identificação. O illustre medico patricio foi eleito vice-presidente do Congresso a se realizar em Berlim, em 1938.

Dr. Georgino Avelino

● O presidente da Argentina, General Justo, acceitou o convite para ir aos Estados Unidos, o que fará em Outubro proximo.

● Perante 12.000 pessôas, foi coroado o novo rei dos ciganos, Janus Kwiech, na Polonia.

● O presidente da Republica assignou decretos na pasta da Viação, sancionando a solução legislativa que autorisou a abertura de credito especial de 6 mil contos para dragagem do porto de S. Luiz, no Maranhão.

● O Departamento de Commercio, dos E. E. U. U.; recusou licença ao aviador Matern para o seu projectado vôo da California a Moscou, alegando tratar-se de

Bernard Shaw

uma "prova de sensação", sem real interesse scientifico ou aeronautico.

● Foi mandado archivar, sem solução, o inquerito aberto para apurar o chamado incidente dos generaes, em que estavam envolvidos altas patentes do nosso Exercito.

● Depois de um longo somno de 4 annos de duração, despertou com a intelligencia completamente confusa, a joven turca Makboule, apeli-

Prof. Leonidio Ribeiro

dada a "Belle Adormecida de Stambul".

● Fortissimo terremoto agitou extensa região do territorio mexicano, attingindo a cidade de Mexico e outras, e causando prejuizos e muitas mortes.

● A Côrte Suprema, julgando um recurso de agravo, decidiu que só Presidente da Republica não cabe a qualificaçao como "funccionario publico".

● O Cardeal Verdier, arcebispo de Paris, resolveu que a igreja a ser construida em Joinville, onde estão os studios cinematographicos francezes, receberá o nome de Igreja de N. S. do Cinema.

Dr. Rocha Werneck

● O Governador fluminense, Almirante Protogenes Guimarães, recusou a exoneração pedida pelo Secretario das Finanças, Dr. José Ignacio da Rocha Werneck.

● No Circuito Automobilisticco de Villa Real, em Portugal, sahiu vencedor o "az" Vasco Sameiro. Benedicto Lopes, volante brasileiro, foi collocado em 3º lugar.

PELO DÊDO SE CONHECE O GIGANTE

OS oradores de todos os tempos usaram a eloquencia do gesto, que é o ornamento natural das vocalizações tribunicias. Uma oração feita sem a gesticulação illustrativa é assim uma coisa quasi tão sem graça como theatro pelo radio, como execução orchestral sem os movimentos do maestro na regencia, ou declaração de amorr entre surdos-mudos...

As modernas ideologias politicas crearam os oradores de mão aberta e de mão fechada, mas isso não incluiu a existencia dos outros typos aquelles que costumam esmurrar a tribuna, imitar o vôo das garças a cada imagem que produzem ou suspender as mangas da sobrepeliz, maiores do que os braços, quando se trata de oração sacra.

Ha um gesto, porém que é caracteristico de todos os oradores, sacros ou profanos, literarios ou politicos, combativos ou doutrinarios, aquele que esta pagina fixa em varios instantaneos colhidos ao acaso: dedo espetado no ar.

Poder-se-ia escolher para symbolo da oratoria universal essa attitude do *fura-bôlos* erguido, têso, apontando o infinito, e não haveria exaggero nessa generalização.

O gesto é instinctivo. O orador que se apruma para uma peroração, sem o querer prepara logo o index, como si tivesse, forçosamente, que apontar para alguma coisa.

Diziam os antigos que é pelo dedo que se conhece o gigante. Será pelo desejo inconsciente de mostrar "pra quanto prestam", que os oradores, sem excepção, mostram os fura-bôlos à gente?

O dedo de S. E. o Cardeal D. Leme indica aos fieis onde é que se encontra o céu. Os que o ouviram pelo radio não viram o gesto... mas o imaginaram...

Diante do microphone o Dr. Kurt Schussnig, chanceler da Austria, ergue o fura-bôlos.

Eduard Herriot, politico francez, em attitude oratoria.

No gesto espectacular, Indalecio Prieto não esqueceu o prestigio do dedo, embora seja orador de mão fechada...

Falando ás gentes hespanholas, o ex-presidente Alcala Zamora aponta o dedo pra um lugar que ninguem sabe onde fica...

Pierre Flandin, outro orador gaulez, ministro varias vezes, com o dedo em riste...

Lady Cynthia Mosley, trabalhista ingleza, discursa. Reparem como os dois barbados estão encantados com dedinho della...

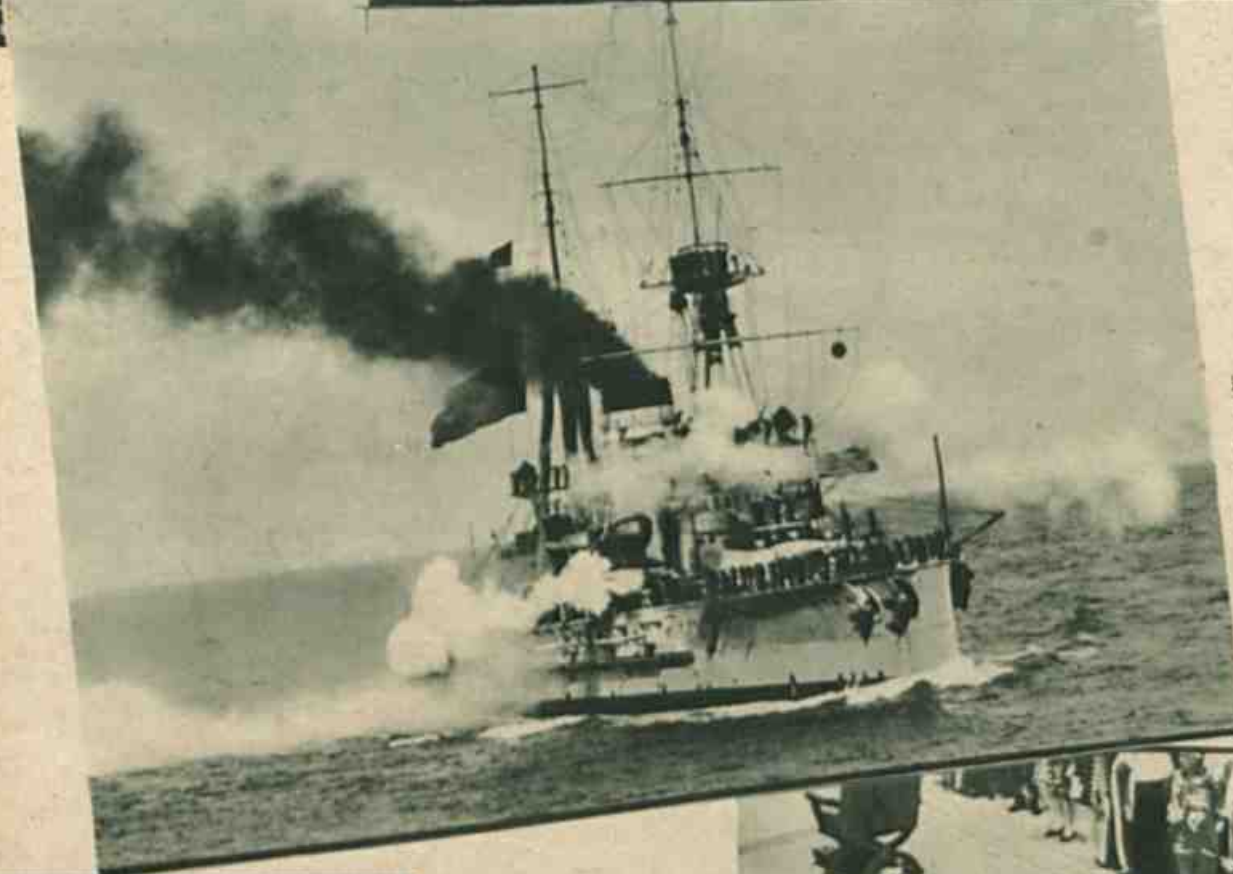
O MUNDO EM REVISTA

FRANCO EM BILBAO — Instantaneo da entrada das tropas rebeldes em Bilbao, que esteve assediada durante dois mezes e meio.

A 1.ª HEROEZINHA DO ESPAÇO — A Western Air Expresa United naugurou uma linha de viagens aereas entre Chicago e Los Angeles. Num dos apparelhos da poderosa empresa tomou passagem, um dia destes, um lindo bebê de 10 mezes, **Patricia Nichols**, que passa á historia com "a primeira heroezinha das travessias aereas"

A MULHER QUE RI — No dia de seu casamento com Eduardo de Windsor, a bella Wallis exultava de contentamento. Tudo lhe merecia um sorriso. Até para os photographos ella ria... coisa que muitas temem fazer!

CAMPANHA ANTICLERICAL — Perante 10.000 pessoas, no Deutschland Hall, de Berlim, o Ministro da Propaganda, Sr. Paul Josef Goebbels (no clichê), rebatendo as declarações do Cardeal Mandelein, de Chicago, pronunciou um vehemente discurso contra a moral christã.

VISÕES DA HESPANHA — Escombros do Hospital de Almeria, depois do bombardeio da cidade por navios de guerra allemães, em represalia ao ataque ao "Deutschland" pelos legalistas hespanhoes.

FOGO NO MAR — O couraçado "Jaime Primero", de 15.000 toneladas, um dos melhores, senão o melhor, da esquadra governista, foi presa das chammas ao largo de Valencia. Morreram no sinistro 18 pessoas e cerca de cem ficaram feridas.

REIS BEM AMADOS — Na tarde da Coroação dos Reis britannicos, a incontavel multidão, que estacionava em frente ao Buckingham Palace, reclamou, repetidas vezes, a presença de Jorge VI e Elizabeth. Os queridos Soberanos significaram o seu agradecimento ao Povo por um sorriso encantador.

ECHOS DA COROAÇÃO DE JORGE VI — A nova Rainha da Inglaterra, seguida de suas damas de honor, deixa a Abbadia de Westminster. Vê-se, na dextra da soberana, o sceptro da realeza.

MINAS GERAES

Velho portal de igreja, trabalhado em granito pelas mãos habeis do "Aleijadinho". É o templo de N. S. do Carmo, em Ouro Preto —

Telheiro da famosa mina de Morro Velho, a mais profunda do mundo —

(Photos Gilberto Ferrez)

Uma das pontes cheias de pittoresco, de Ouro Preto

— Os altos fórnos da Usina Belgo-Mineira —

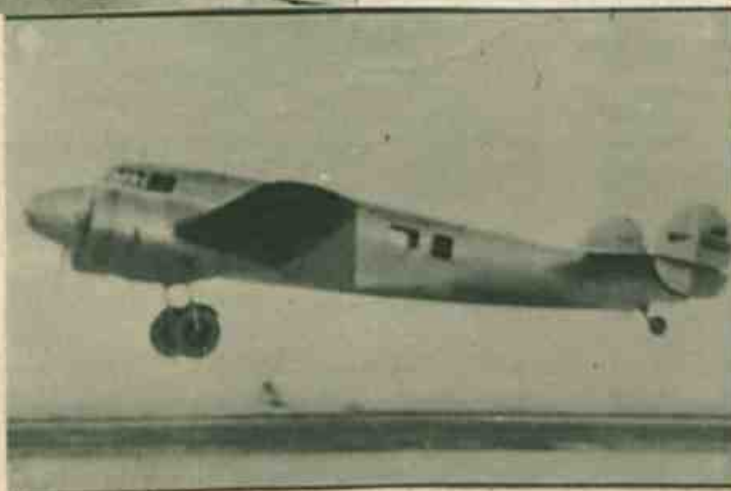
Casas de Ouro Preto. Velhas moradias coloniaes que hoje são quasi — ruinas —

Daqui sahiu ouro. Estas escavações foram feitas para procurar — a preciosa surpreza . . . —

O tragico destino de Amelia Earhart

Amelia Earhart, que na realização do vôo ao redor do mundo, desappareceu victima de accidente lamentavel.

Um instantaneo precioso: Amelia Earhart, sobre a aza do seu avião, despede-se, confiante e sorridente, do seu marido, — George Palmer Putmann, antes de partir de Miami para o seu ultimo "raid".

Instantaneo apanhado durante os preparativos para a grande realização aeronautico, vendo-se a aviadora e o seu mechanico, a bordo.

O "Laboratorio Aereo", avião gigante em que a temeraria aviadora americana estava dando volta ao mundo.

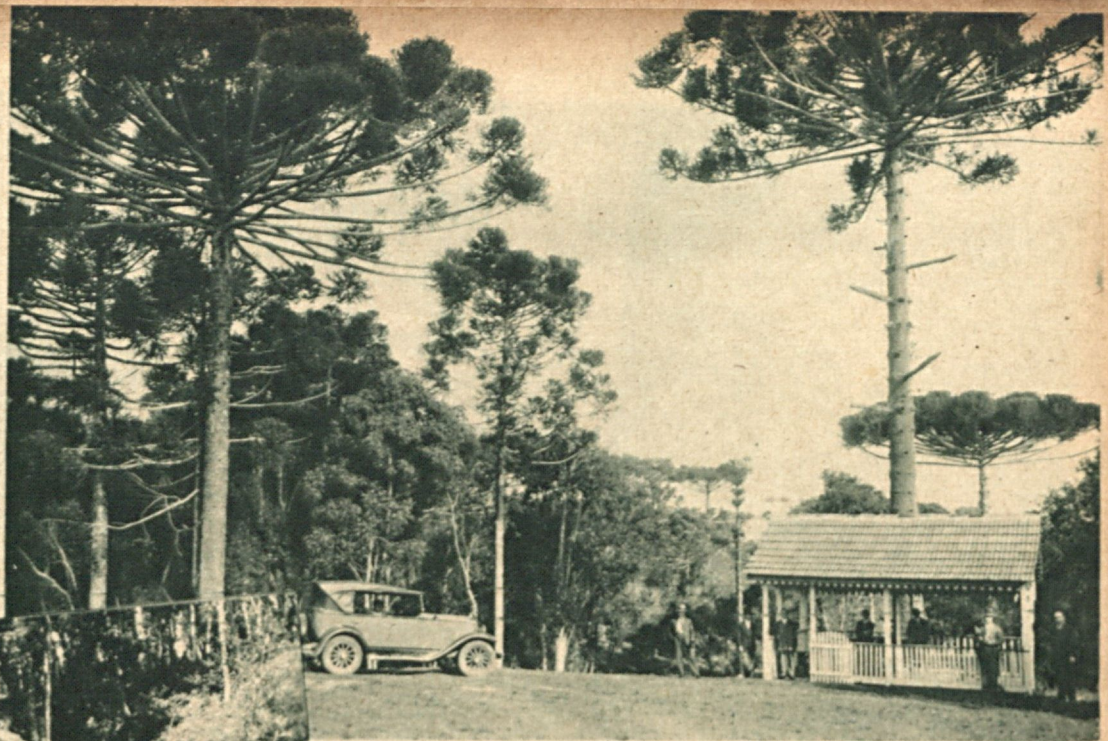
Colhida pela fatalidade em pleno vôo glorioso, e depois de ter vencido as mais emocionantes etapas com brilho e valor incriveis em uma mulher, **Amelia Earhart desappareceu tragicamente. A busca mais cuidadosa, a procura mais minuciosa foi levada a effeito,** quer por meio de unidades da esquadra americana, quer por meio de aviões que cortaram os céos do Pacifico em todas as direcções, sem lograr localisar o ponto em que tombou o "Laboratorio Aereo", seu gigantesco avião.

O vôo, assim interrompido, encheu de desolação o mundo todo, porque a intrepida aviadora era alvo, no instante da tragedia, da admiração universal.

Esta pagina reproduz algumas das mais recentes photographias de Amelia Earhart, que desapparece com a aureola merecidissima de maior aviadora de todos os tempos.

Vencida uma das etapas do tentamen, Amelia Earhart chega a Honolulú, onde é cumulada de homenagens.

ALGUNS minutos de automovel e Curityba — a Cidade-Seducção — desapparece como a milhares de leguas de distancia. A impressão é de se estar em plena floresta, no coração da matta, dentro da qual um solitario, como os da Thebaida, tivesse construido um tosco rancho para abrigo contra as tempestades e defesa ao ataque das féras. E tão pertinho daquelle centro ridente e encantador . . .

No Ahú, a mão do homem ainda não estragou a obra de grandeza e de imponencia desse quadro plasmado pela mão luminosa de Deus. Nada de artificial, nada de contrafeito: tudo livre, desafogado, divinamente selvagem, na virgindade da infancia da Creação. E assim vem mantendo esse scenario paradisiaco, e assim manterá o adeantado industrial e distincto turfman paranaense, Coronel Flavio de Macedo, venturoso proprietario desse trecho do céu engastado na terra.

— Panorama da parte alta —

— Parte baixa da Fonte Ahú —

A Agua Santa do Ahú

LEONCIO CORREIA

O brilhante poeta Francisco Pereira da Silva dest'arte celebra a

FONTE SANTA!

Ao Dr. Leocadio Correia, em homenagem ao recanto idyllico que é o local onde se acha a Fonte Ahú, de propriedade do Sr. Coronel Flavio Macedo e onde a alma sedenta de sonho e de solidão vae beber novos haustos de vida e de esperança . . .

Em torno, a solidão ! e o ambiente, em volta é quedo !...
— Corre, leve e subtil, a agua macia e branca,
Que enleva a nossa vista e a nossa sêde estanca
E — fala — ao nosso ouvido esdruxulo segredo . . .

Eil-a a espumar, depois, nos beijos do lagedo
Que a contém e crepita, impetuosa e franca
E a nevoa, em torno, o espaço illimitado, abanca
E ora sóbe e ora desce, ao léo, sem susto e medo . . .

Perto, um pinheiro ascende a hirsuta e larga fronde,
Como avaro a esconder thesouro de Golconda
Noivo presto a velar o leito do Hymeneu . . .

E a lympha alva e subtil que, entre pedras, murmura,
É a virgem a chorar a perdida ventura,
Ou alma de peccador, talvez, subindo ao céu . . .

Alberico Figueira, distincto belletrista da terra das araucarias, assim se refere ao encantador retiro onde a alma se ajoelha para sonhar e orar:

"Leocadio Correia, espirito profundamente admirador das nossas bellezas naturaes, publicou scintillante chronica com a suggestiva epigraphe "Agua Santa", na qual nos fala o literato patricio, da maravilhosa fonte da agua crystalina, que, em borbotões, brotou da mysteriosa veia, como um precioso legado do céu, destinado a fazer bem á humanidade."

E, de outra feita, escreveu o mesmo literato:

"Na Fonte do Ahú, no sitio encantador de propriedade do conhecido industrial e turfman, Sr. Flavio Macedo, entre as sombras de heraldicos pinheiros, de ramagens espessas, de guabirobeiras, de cedros e de eucalyptos, onde a "Agua Santa" se conserva com a natural frescura.

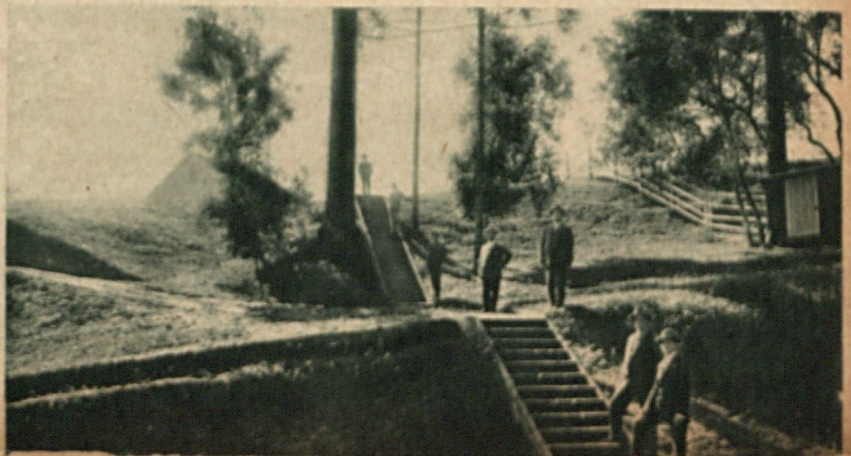
Ha ali a apreciar a rudeza da exuberante vegetação, o som permanente da agua que canta, como taças de crystal, tinidas entre sorrisos bons, em noites de estonteante alacridade."

E Leocadio Correia, o heroico e bravo lidador das cousas do Paraná, poeta enamorado das bellezas do céu e da terra paranaense, que parece trazer na alma e no coração, exclama com enthusiasmo e emoção:

"A "Fonte do Ahú" é um paradisiaco recanto de Curityba, todo rodeado de altos e baixos, com avencas, samambaias e pinheiros, por onde corre uma agua que é santa!"

Em verdade, pelas analyses a que foi submettida a Agua do Ahú, verificada ficou que ella, em virtudes curativas do estomago, rins, figado e bexiga, rivaliza com as melhores e as mais aconselhadas aguas similares. Junte-se ao poder maravilhoso de cura dessas aguas a paizagem incomparavel que lhe serve de moldura — e chegar-se-á á conclusão de que Curityba é, entre as cidades brasileiras, a cidade ideal de Verão.

No Ahú, como iniciando e rematando a paizagem, dois pinheiros de tronco limpo e de fronde verde largamente aberta, ahi estão como duas taças esmeraldinas, á feição dos scyathos gregos, para receber, com volupia, as lagrimas das estrellas pensativas e castas e os derradeiros beijos do sol, na voluptuosidade de sua agonia triumphal . . .

— Descendo até a Fonte Ahú —

Rapida visão de encantamento...

POR NENÊ MACAGGI.

Junho... frio gostoso e carinhoso da maior cidade industrial da America do Sul...

A distancia, vencida esplendidamente; o Jardim Botanico, com os seus 25.000 exemplares de Orchidaceas, com a sua famosa alameda de imbuia paranaense cortada por flores bellissimas — o *babado de Nossa Senhora*, os cachos roxos da *orelha de gato*, o *ôlho de boi*, o *lyrio do campo*, o *guiso de cascavel*, a *trombeteira*, a *jarrinha*, o *papo de perú*, cujas flores attingem a 60 cms. de diametro — e por 40 picadas com placas onde se lêm os nomes de naturalistas brasileiros;

as aléas de *samambaia imperial*, *jacarandá*, *avencas collosaes*;

a bellissima floresta que leva ao Laboratorio Astronomico;

o lago mostrando um lindo grupo de *tres Marias* avermelhadas, *quaresmas* roxas, *nimphéas*, *chorões* e *trepadeiras* multicores;

Lago artificial, ao centro do jardim do Orchideario do Estado de São Paulo.

as *Araceas*, o *caeté* do *Amazonas*, o *zanga-tempo*, as *Piperaceas*, as *Lycopodiaceas*, as *Amaryllidaceas*, cujo melhor exemplar é a *Ipeastrum caliptratum*, esverdeada e de bellissima construcção interna e externa, o *rabo de gallo*, de formosa flor azul, a *Warscewczella*, innumeras especies de baunilha, as *Cactaceas*, *Palméas*, *Zinziberaceas*, *Canaceas*, *etc.*, *etc.*,

os aquarios, com lindos corydóros argentinos...

E naquelle ambiente selvagem, inteiramente brasileiro, para orgulho nosso, com tanto carinho tratado pelo director, Dr. Hoehne, actuamente o maior botanico do Brasil, sobre as arvores vivas ou nas estufas ultra-modernas, mesclam-se 370 especies das nossas famosas Orchidaceas!

E' sabido que, depois do Equador, proporcionalmente á superficie, o Brasil occupa o 2° logar no mundo em relação á quantidade de Orchidaceas.

Estufa n. 2, de orchidéas, em florescimento.

Um exemplar florido de "Cattleya do Espirito Santo".

Vista geral das estufas do Orchideario.

Essas preciosas dentricolas, perennes ou biennaes, embora algumas pareçam mortas em certas épocas do anno por se desnudarem completamente, que apreciam a humanidade e a luz indirecta, cujas flores nas differentes especies duram meses, dias ou horas, estão distribuidas em todos os recantos do globo terraqueo, com excepção dos polos e tanto vivem sobre pedras, como em cima de paus, ces-

INTERCAMBIO CULTURAL — Grupo feito na Faculdade de Odontologia da Universidade do Brasil, momentos antes da brilhante conferencia do professor Humberto Aprile, distinguido scientista argentino que se vê ao centro ao lado de sua exma esposa.

Essa conferencia faz parte da serie promovida pelo professor Abelardo de Britto, director daquella Faculdade, a cuja iniciativa se devem esta e outras oportunidades de incremento do intercambio cultural.
portunidades de incremento do intercambio cultural.

ELVIRE POPESCO — De passagem pelo Rio de Janeiro, a famosa actriz parisiense Elvire Popesco esteve em visita á Legação da Rumania, seu paiz de origem. Na photographia apparece a illustre estrella do palco e da tela entre o Sr. George Lecca, Ministro da Rumania no Brasil, e sua exma. esposa.

HOMENAGEADO O GOVERNADOR PROTOGENES — Homenagem prestada pela directoria, professores e alumnos do Collegio Salesiano de Santa Rosa ao governador do Estado, almirante Protogenes Guimarães.

tos, nos bréjos, no solo, nos campos seccos, grudadas ás arvores ou sobre detrictos vegetaes.

Sendo hermaphroditas, isto é, possuindo orgãos masculinos e femininos (ha excepção em alguns generos), têm estructura originalissima: o perianthe é composto de seis segmentos, sendo tres externos, os sépalos, e tres internos, os pétalos, o impar dos quaes é considerado um orgão especial chamado labéllo, o que as obriga a precisar da intervenção dos insectos e colibris para obterem a pollinização de suas flores.

Lindas, as "Rainhas das Selvas! A *Maxillarea barbosae* a *cabeça de boi* ou *sapo e cobra* (Stanhopea graveolens), amarella-açafroada com manchas vermelhas, a *Kaiser Wilhelm*, trançada (é da Serra do Mar), de lóbos lateraes virados para cima, como os bigodes do Kaiser, a *Sobralia*, a *flor do Divino Espirito Santo*, de um amarello côr de bronze, com a forma da pombinha do Divino Espirito Santo, a *pello de urso*, a *Lokhartia*, de flores semelhantes a uma creancinha de braços abertos, a *chuva de ouro*, doirada e bordada de fios marron-avermelhados, as *Miltonias*, notaveis pela forma e colorido, esverdeadas, que desabrocham ao mesmo tempo, em dez minutos, exhalando suavissimo perfume das nove da manhã ao meio-dia; ao contrario destas, a *Vanda tricolor* leva mais de um mez para desabrochar.

De todas as Orchidaceas, as mais importantes são as *Cattleyas* e *Laelias*, a *Cattley-labiata*, cujas variedades florescem de Janeiro a Junho, - a mais bella flor das nossas mattas, justamente chamada "Rainha das selvas do Norte" e a *Laelia purpurata*, que floresce em Novembro e Dezembro, é tambem cognominada "Rainha das florestas do Sul".

Considerando a distancia, bastante grande do centro da cidade ao Orchidario e olhando-se para este calculo das visitas desde que foi fundado o Jardim Botanico, em 1930 — 4.000 pessoas; em 1936, 27.569 pessoas.

Pode-se bem avaliar o interesse e a importancia que ao Parque do Estado dão os visitantes brasileiros e estrangeiros, a essa maravilha que o o Orchidario, o qual não se destina sómente á cultura e protecção das Orchidéas, mas tambem á propaganda intelligente de todas as especies vegetaes decorativas da flora indigena, elevando a cultura e o gosto artistico do povo brasileiro.

A premencia de tempo... a pressa, sempre desagradavel... o deslumbramento por aquella sublime obra do esforço humano colligado á belleza sem par da nossa flora, o meu orgulho de brasileira por tudo isso... a admiração sempre crescente por São Paulo...

Depois... a saudade... o desejo violento de rever tudo aquillo... de ter novamente diante dos olhos extasiados aquelle visão de encantamento... aquella visão inesquecivel...

CACO DE TELHA...

Onde ha assucar, ha, sempre, mulher e formiga...

A lisonja é uma mentira assucarada. As mulheres gostam de elogios como gostam de *bonbons*...

O chinelo é um sapato que perdeu a importancia e... o salto.

Que é o carvão? Um pedaço de materia que ficou maluco e sonhou que era noite...

"O marido é um homem qualquer com a differença de que é peor do que qualquer homem" (pensamento de uma dama sem marido).

O chôro é um acontecimento em que ninguem póde metter o nariz a não ser o que chora...

A honestidade é um ponto de vista sobre o qual nunca se sabe qual é o ponto de vista das mulheres...

Quando uma mulher não sabe o que dizer, chora — e o marido acredita...

O roubo é um furto com violencia — dizem os juristas. Só ha roubo quando ha violencia. Exemplos: rouba-se uma galinha. Furta-se uma mulher...

As mulheres só acreditarão no Diabo no dia em que o Diabo, de calção curto, tomar banho de mar em Copacabana...

Em amôr, prometer é uma maneira elegante de negar. Deante de uma promessa, só ha uma cousa a fazer: tomar á força...

As mulheres gostam muito pouco de dar: mesmo os beijos, é preciso a gente fingir que os toma...

O *nada* é uma cousa que não cabe na cabeça de ninguem, a não ser na das mulheres...

As damas deixam-se impressionar mais pela elegancia masculina do que pela força, pelo genio ou pela bravura. Em materia de conquistas, um alfaiate ajuda mais do que uma bibliotheca. O vinco de uma calça ou a fôrma de um sapato conseguem mais do que "Os Lusiadas" ou a "Divina Comedia"...

Se Dante tivesse tido um bom alfaiate, não teria escripto o *Inferno* mas teria sido o pai dos filhos de Beatriz...

As mulheres só vêm os aspectos exteriores da Vida. Deante de um automovel, nunca pensam no motôr: contentam-se com a *carrocerie*...

Si o Pensamento pingasse do nariz, como as lagrimas — as mulheres acreditariam no Pensamento...

Não ha nada que esteja mais perto da Verdade do que... a roupa de dentro.

Fazer nada, com elegancia — eis uma arte de que só as mulheres têm o segredo...

Na bôca de Eva, até o cigarro perde a personalidade...

A illusão é a grande mentira do Pensamento. A saudade é a mentira da Memoria...

O presente é o futuro reduzido a proporções humanas...

Um homem bom é um santo. Um bom homem é um idiota.

Uma mulher bonita que faz mau genio — é caprichosa. Uma mulher feia que faz mau genio — é rabugenta...

Um homem fiel á sua legitima mulher faz rir as mulheres — e, entretanto, não ha nada mais serio...

A gratidão é uma virtude essencialmente canina...

Um espirito, em meio a uma declaração de amôr, é bastante para matar o amôr. Como o amôr é fragil!

Um cavalheiro bem educado acredita, sempre, na palavra da sua mulher—mas age de maneira opposta.

Dá-se o nome de *segredo*, entre as mulheres, a uma cousa que só se póde dizer a uma pessoa de cada vez...

BERILO NEVES

AS CURIOSIDADES DA PSICANALISE

Umas das mais impressionantes manifestações do "inconsciente" é contada por Freud, num de seus ensaios, sob o titulo "Uma experiencia religiosa".

* * *

Um medico americano, profundamente religioso, escreve ao mestre uma carta, na qual procura explicação para o seguinte facto:

Diz o missivista que uma das impressões mais fortes de sua vida foi, sem duvida alguma, quando, em pleno anfiteatro de anatomia, viu, sobre a mesa de marmore, num certo dia, o corpo de uma mulher, cuja beleza e serenidade de fisionomia, causava-lhe funda e inesquecivel impressão. Aquela mulher, tão bela, de expressão tão meiga, não deveria ser dissecada.

Certo — pensou — não póde existir Deus. Se Deus existisse ela certamente não viria para a sala de autopsias.

* * *

Esta impressão provocou-lhe, de subito, uma reação contra a sua crença religiosa, até então inabalavel. Recusou, por alguns dias, as verdades da Biblia. Assumiu, mesmo, o compromisso formal de não entrar mais numa igreja. Tempos depois, no entanto, a sua religiosidade venceu-lhe o raciocinio. O sentimento mistico subjugou a razão. Mas a impressão ficou plasmada na alma! Nunca mais se apagou!

* * *

Sua crença vacilava de vez em quando ao ver passar na imaginação a imagem daquella formosa mulher, a ser dissecada por impiedosos bisturis a serviço da sciencia...

Não sabia porque. Cousas bem mais injustas elle havia visto, como medico e como homem, no panorama de miserias humanas do mundo... Deus teria assim permitido, outras impiedades bem mais fortes que a simples dissecação de um corpo de mulher numa sala de anatomia. E ele as aceitava sem discutir! Por que agora se revoltava?

* * *

A carta era um grito dilacerante da alma. Chamava Freud de "irmão". Sua pena deslisava em conceitos afetivos profundos, numa explosão incoercivelmente sentimental!

* * *

Em que ponto se basearia a análise para encontrar uma tal fraqueza de juizo?

* * *

E' que aquele corpo formoso, desnudo, cuja fisionomia serena, confundia-lhe os sentimentos mais inconfessaveis, lembrava-lhe a doçura de uma caricia e a "saudade revoltada" de uma ternura que êle perdêra!

* * *

Aquele corpo inanimado, mas belo, tinha o sortilegio de despertar uma reminiscencia viva, adormecida nas camadas profundas do espirito, durante os primeiros anos infantis: — *sua propria mãe!*

* * *

A revolta que sentira como uma tenaz reação contra a sua crença religiosa não era contra Deus, mas contra o proprio pae, figura que depois se funde na propria Divindade.

Aquella reminiscencia era, assim, o rancor do filho contra a tirania paterna, durante a fase em que os sentimentos contradictorios da criança têm ciume daquêle que desfruta um amôr — que vae mais além do espirito — e que devera ser apenas do filho!! (complexo de Edipo).

GASTÃO PEREIRA DA SILVA

RECOMPENSA

Nós nascemos os dois n'um pé de Serra
Entre fontes cantantes, coqueiraes . . .
Ensinou-nos a rir a alegria dos passaros,
Ensinou-nos a amar o balanço das rêdes
E a soffrer . . . a soffrer os lamentos do mar.

Envelhecemos juntos
Com a resignação das mangueiras frondosas,
Que deram flôr,
Que deram fructo,
Que deram sombra á beira dos caminhos
E acolheram nos ramos doces ninhos
N'uma manhã de sol primaveril
Si tão juntos na vida assim vivemos,
Tão ligados, amor á nossa terra,
Juntos ainda nos encontraremos
N'um cantinho do céo deste Brasil.

LUIS PEIXOTO

O MELHOR AMOR

Enéas Feital encontrou Lucio Alves no Largo da Carioca. Entardecia. Fonfonar de autos, surriada de pardaes no arvoredo, vozes apregoando jornaes enchiam o ar da tarde penumbrosa, de rumores inquietos.

Encaminharam-se para o *bar* Nacional e se recostaram numa poltrona, pedindo *chopps*.

Enéas Feital estava ha uma semana afastado do lar. Apaixonara-se por uma creatura loura e esguia, de corpo flexivel como um junco e ardente como chammas. Embebera-se na luz dos seus olhos pallidamente verdes e deixara-se levar, como vencido por um divino philtro, ao sortilegio da sua fascinação.

Chamavam-na Preciosa. Noite e dia, branca e loura, ella não sahia dos seus olhos e dos seus sentidos. Preciosa contava historias de amor que o encantavam, dizia-o o homem melhor e mais puro do mundo e architectava para ambos, em lugar onde só elles reinassem, uma existencia de velocidade absoluta. Preciosa falava com uma entonação de ternura intraduzivel, pondo na voz um tom caricioso que amollecia todas as possiveis resistencias de Enéas Feital.

A paixão desatinada ia já por dous mezes. Não sabendo resistir aos encantos de Preciosa, elle não achava como sahir do labyrintho em que se mettera. Fazia esforços e não esquecia a amante que o embebedara de prazer com o mar verde dos seus olhos e os seus beijos infernalmente deliciosos. Junto della, ouvindo-lhe a fala emballadora, esquecia o mundo e achava que com Preciosa a vida passaria como num sonho todo florido e azul. O amigo advertia-o dessas subitas affeições sem raizes e dos sulcos que deixam, tão depressa se evanecem.

Enéas Feital quiz, por sua vez resistir, mas debalde. O abysmo o absorvia. Afinal, naquella tarde, encontrara o amigo. Já haviam esvasiado os copos e outros vieram, espumejando.

— Já pensara num desquite e num desapparecimento para longe com Preciosa. Iriamos viver distante, fundindo as nossas vidas numa só vida, enchendo a solidão com a nossa alegria e o nosso amor.

— E achavas que Preciosa se conformasse para sempre?

— Talvez...

— Nunca. Tudo poesia. A mulher vence com a solercia e o mysterio. E' o canto da sereia que arrasta ao abysmo. Nenhum se sujeitaria á vida solitaria em troco do melhor affecto. Depois o amor em Preciosa deve ser uma febre de renovação ou uma embriaguez passageira.

— Deve ser. O homem é fragil deante da mulher, que é sempre uma miragem e o céo.

— E o que resolveste? — perguntou Lucio Alves tomando o chopp.

— Romper com ella. Abandonal-a. Nenhuma dessas paixões valem a que deixamos no lar, a nossa mulher, os nossos filhos.

— Valem apenas para um momento de alegria, um enlevo, um arrebatamento.

— Reconheci isso a tempo. Tomei um caminho errado. Felizmente vi cedo o engano. Ha uma semana pretextei um serviço urgente em Petropolis e refugiei-me lá, enrolado nos braços brancos de Preciosa. E foi nas horas em que repousava e procurava um rumo, que meditei na ingratidão que ia praticar abandonando os meus e resolvi resistir a Preciosa e retornar á ventura que não é miragem e é o céo.

Enéas Feital olhava pela vidraça a noite radiante de luzes e movimentada. O *bar* enchia-se.

Lucio Alves concertou o relogio: 19 horas.

Levantaram-se. Sahiram pela Avenida, onde se separaram. Enéas Feital subiu na mesma noite para Petropolis e regressou no dia seguinte para casa.

A mulher recebeu-o com uma alegria infantil, como se elle voltasse de uma viagem muito longa. Abraçou-o com effusão e beijou-o contentissima.

Para ella aquelle beijo exprimia o prazer natural do retorno, para elle valia como uma reconciliação e um perdão...

CARLOS RUBENS

BEIJOS COLORIDOS

Um beijo roubado não tem côr definida. E' um beijo furta côr...

O beijo de um casal que já completou as bodas de prata é branco como o sal, apesar de não ter sal nenhum...

Na lua de mel o beijo só póde ser azul. Não póde ser de outra côr. O beijo de quem está vivendo no céo pertinho do mundo da lua...

O beijo comprado quer dar a impressão de ser um beijo côr de ouro. Mas é apenas côr de cobre...

Um beijo de amor verdadeiro não engana ninguem, mas é meio perigoso. Tem côr de labareda...

Desconfiem dos beijos de côr verde. São falsos, de uma falsidade incrivel. Quem os recebe quasi sempre é um parente rico que vae fazer testamento, a cara metade que está sendo enganada, a querida titia que prometteu um vestido fascinante, etc...

O beijo de despedida depende de quem vae partir. Se quem nos deixa é o bem amado, então o beijo será de um violeta carregado. Mas se quem vae partir, já devia ter partido ha mais tempo, o beijo é de um lilaz desmaiado com tonalidades cinzentas...

Um beijo no escuro não tem nada de escuro. E' côr de maravilha!

Viuvos que se beijam querem recordar uns beijos azues que não esquecem jamais... Mas agora os seus beijos já não possuem aquelle azul de reflexos maravilhosos. O beijo de hoje é um beijo azul marinho.

Os beijos de noivado são todos côr de rosa. Como as illusões, os sonhos e as palavras de amor...

Beijo côr de vinho é duvidoso... O vinho é enganador...

Um beijo depois de um arrufo, quem é que não sabe? E' beijo côr de mel. E bem mais doce do que o mel...

Lenita Corso

VIDA

Naquella antiga e empoeirada estante, talvez pela mão do destino ou do acaso, aquelles dois livros se encontraram...

E, se alguem se approxima-sse de mansinho, surprehenderia essa interessante conversa, que aliás só era alimentada por um delles. E esse era um grande volume, orgulhoso, ufano de sua capa colorida, onde em enormes letras se lia o nome do autor, vaidoso e cheio de folhas, que olhava com fingida e estudada piedade para o outro, um romancesinho em brochura, rachitico e futil, que se encolhia todo, como que temendo approximar-se daquelles livros tão grandes!...

— "Não vês — dizia elle — o teu contacto enerva-me! Não vês, que um livro importante e conhecido como eu, não póde e nem deve juntar-se a uma coisinha insignificante e barata como tu? Eu, entre as minhas paginas de puro linho, encerro sabedoria, instrucção, e só os intellectuaes me procuram. A mão que me escreveu, imprimiu em minhas folhas a philosophia, a opinião de professores, de homens illustres! E tu, misero romance, que só podes agradar a cerebros vasios e superfluos, que contêns? Amor? Ora, o amor... assumpto commum, corriqueiro, sobre o qual todo o mundo se acha com direito de escrever!..."

E o arrogante volume parecia crescer ainda mais, satisfeito comsigo proprio, por ter tido mais uma vez occasião de fallar de sua belleza, de sua sabedoria, expandir assim o seu não disfarçado orgulho.

O "misero romance", calado, sem argumentos para discutir, tremia, e se encolhia ainda mais entre os seus companheiros de estante.

Nesse momento, a porta abriu-se, e uma bonita moça, loura, clara, cigarro pendente dos labios, entrou. Correu o olhar pela estante, e deparando com o romancesinho desprezado, exclamou, alegre:

— "Oh! Felizmente encontrei! Que faz você ahi, na estante do papae, entre esses livros tão insipidos? Naturalmente a empregada o trouxe por engano...

E tomando entre as delicadas mãos o pequeno volume, limpou-o com carinho, e lá se foi, abraçando-o, e trauteando uma canção da moda.

E á noite, quando um curvado ancião estendeu as enrugadas e macilentasmãos, e apanhou o "importante tratadode philosophia", este, humilhado, pensou de si para si quanto daria para tornar-se ignorante e futil como aquella pequenina brochura, mas preferida pelas mãoselegantes e cuidadas, das moças modernas...

Gladys

ADÃO EM SCENA

A sisudez de um homem está na razão directa do seu descaramento...

Ha homens que só tem farofa. Em casa as mulheres trabalham para sustental-os...

O marido infiel é aquelle que mais desconfia de sua esposa...

O homem é o animal mais furão que existe. Estica sempre o olho, esperando encontrar alguma victima...

O ciume do homem não prova um grande amôr á esposa. E' apenas o egoismo em grande dose...

Na vida do homem a mulher é a graça. Na vida da mulher, o homem é a des... graça...

Si as mulheres não existissem, haveria grande falta de assumpto para certos homens...

A mentira da mulher é sempre inoffensiva. A do homem? Santo Deus! Que calamidade!...

Atraves do fio telephonico a gentileza do marido é, para a esposa, um prenuncio de infidelidade...

A maior infelicidade da mulher, é crêr em conversa fiada de homem...

Deus, quando creou o mundo, já não fez a mulher porque conhecia bem a maldade de Adão...

O homem qualifica a mulher de tormento. Não será elle uma tormenta devastadora?

O galanteio de alguns homens produz ás vezes mais effeito do que um laxativo...

A differença do fogão de lenha para o homem é que o fogão faz labareda, e o homem só faz fumaça...

Espiga, é uma coisa que quasi todas as mulheres levam quando se casam...

Ha homens que só se casam para terem em quem mandar...

Eva Alves

O RESULTADO

No tribunal de jury de uma cidade do interior, que servia ao mesmo tempo de delegacia, cadeia e necroterio, entrava em julgamento o terrivel "Matta-Gente". Um julgamento sensacional! A sala estava repleta. Os commentarios ferviam. O criminoso, que tantas vezes escapára á policia, ia emfim, deixar o povo socegado.

Lá estava elle, muito barbado, muito sujo, muito assassino, sentado no seu lugar. O dr. Juca, advogado de muito conceito, fazia todos os esforços para absolver o sujeito.

O promotor procurava convencer a todos de que o reu precisava de cadeia e "cadeia perpetua". O caso estava mesmo difficil. O advogado, persistindo na sua opinião de que o "Matta-Gente" não devia ficar preso a vida toda, e vendo a quasi impossibilidade disso, recorreu ao ultimo recurso: ver si conseguia o minimo da pena. Quando os jurados se retiraram para a "sala secreta", o dr. Juca, sem que ninguem o visse, encostou-se á porta e esperou que todos passassem. O ultimo jurado era seu compadre e amigo, o advogado disse-lhe baixinho:

— O homem está mesmo perdido, vê si você consegue que lhe deem o minimo...

Decorrido bastante tempo, voltaram os jurados e o resultado fez-se ouvir: condemnação do sr. "Matta-Gente" por 6 annos de cadeia; o minimo da pena.

A' sahida, o advogado, contentissimo, agradeceu muito ao amigo:

— Você não calcula o favor que me fez! Si não fosse você, lá ficava o pobre homem a vida toda, e eu sem ganhar a causa!...

E o compadre, cheio de si, abanando a cabeça:

— E'... Vocês me devem muito mesmo. Não imagina como lutei... com que difficuldade me attenderam... Imagine que todos queriam absolver o homem...

Maria Alzira

SENHORA

supplemento feminino

O anno vae a mais de meio. Mal a gente se apercebe, e os dias se escôam, passam os mezes, correm os annos...

Tudo passa...

A cidade progride — apesar da politicagem. Os interventores se succedem, a successão presidencial anda em todas as boccas... E Deus continúa a ser bem brasileiro.

Tudo muda...

A moda dos trapos varia, variam os sentimentos, troca-se de marido com um desembaraço californiano... A sciencia caminha para maiores descobertas. Ha quem fale a serio na intervenção para afugentar máos pensamentos. A cirurgia plastica toma vulto, — embora o insuccesso de certos casos... As mulheres procuram conservar a juventude. E' o que as apaixona devéras. Fazem gymnastica, praticam esportes, cuidam do corpo com admiravel devoção.

A moda dos trapos, caprichosa e vária, depois de fazer-se esportiva de manhã á noite, procura impôr o que seduziu as elegantes cerca de quarenta annos atraz. E ha quem assegure o uso, no verão proximo, das sombrinhas de renda, inauguradas em "Rua da Vaidade" pela grande Hepburn. Até lá...

Sorcière

Acima e ao lado: graciosos modelos para crêpe estampado — tecido que as estações repetem em parecendo renoval-os.

Tres peças — de crêpe de lã e seda verde pistache, peitilho de cambraia branca, botões de camurça rôxa

Sapatos novos

Abotoa-se de alto a baixo, com botões pretos, este vestido de velludo inglez vermelho vinho

Seda escoceza e fustão branco — elementos para este vestido, cuja saia é toda plissada

DE TUDO UM POUCO

SEGREDOS DE BELLEZA

(Por MAX FACTOR, o genio de make-up)

MADGE EVANS — *Star da Metro — é cuidadosa na applicação do "make-up"* —

A HORA DO MAKE-UP

Deveriamos accrescentar um sub-titulo a este artigo: "A pedido do publico feminino", a julgar pelo numero de insistentes pedidos que nos chegaram ás mãos.

Todo esse movimento foi provocado por um artigo escripto ha alguns mezes. Paraphraseando nossos conselhos, dissemos: Agora que ensinamos *como* applicar o baton, não podemos resistir á tentação de dizer uma ou duas palavras de *quando* se deve applical-o. Fizemos, aliás, uma série de observações sobre o aspecto social do *make-up*.

Recebemos, depois, uma porção de cartas, applaudindo este artigo. "Meus parabens pela sua coragem", escrevia-me uma. "O senhor tratou do assumpto como devia", dizia-me outra. "Seus commentarios foram por demais breves e tratados por alto", insistia uma outra. "Vamos discutir francamente sobre este este topico".

Assim foi que nos vimos forçados a tratar da "Etiqueta do Make-Up" — terreno um tanto perigoso, talvez, mas cheio de novidades. Apresentamos aqui varios trechos de conversações com varios artistas, homens e mulheres de maior projecção em Hollywood. Pela natureza um tanto provocante destas observações, preferiram ficar incognitos.

I — NUNCA DEIXE QUE UM HOMEM A VEJA APPLICAR O — "MAKE-UP" —

— A mulher deve ser um eterno mysterio para o homem, — declára uma das mais famosas estrellas da cinematographia. Os segredos de seu encanto devem ser essencialmente seus.

— Naturalmente gostamos de vel-as bonitas, — disse um dos heróes romanticos da téla — mas não gostamos de vêr como é que ellas conseguem tanta fascinação.

Já pensaram algumas das leitoras nas caretas que fazem ao applicarem o baton? E' necessario, sem duvida, um retoque, mas não é esthetico para os que a estão olhando. Muitas mulheres torcem a bocca ao pintar os olhos, o que é necessario, por vezes, mas raramente, bonito.

II — NÃO É RETOQUE O "MAKE-UP" Á MESA —

E' prova de máo gosto fazer retoques na pintura á mesa. Quando necessario, as senhoras que se retirem para um "boudoir" ou para o quarto duma senhora da casa.

III — NÃO RETOQUE SEU — "MAKE-UP" NA RUA —

Felizmente, esta pratica está quasi extincta. Era commum, em tempos idos, vêr-se uma senhora parar deante de qualquer espelho e proceder calmamente a uma mudança ou retoque no "make-up". Os preceitos de bôa educação baniram este costume.

IV — NÃO PEÇA EMPRESTADO OS PETRECHOS DE "MAKE-UP" DE SUA AMIGA —

Neste ponto todas as artistas estão plenamente de accordo. Não é só de máo gosto, mas anti-hygienico. Nove casos em dez, o baton de sua amiga não está de accordo com a sua côr de pelle. Da mesma maneira o pó de arroz é claro ou escuro de mais para seu uso. Tenha sempre comsigo um estojo de "make-up" para quando fôr preciso.

V — TENHA SEMPRE Á MÃO UMA VARIEDADE DE "MAKE-UP" PARA USO DE SUAS — HOSPEDES —

Meia hora passada com uma das mais graciosas das donas de casa de Hollywood, revelou-me algo de novo a respeito da hospitalidade.

— Eu tenho sempre preparado um estojo de "make-up" para uso de minhas hospedes, — disse-me a famosa estrella.

— E' a propria essencia da hospitalidade.

— As visitas que recebo, tanto para jantar como para passar o Inverno, acham sempre crêmes e toalhas especiaes para removerem o "make-up". No banheiro, agua de Colonia e talco. Lá se acham todos os petrechos indispensaveis a um "make-up" perfeito. Eis, porém, toda a importancia da idéa — esta estrella tem uma série de tons para o "make-up", de maneira que a hospede não se veja obrigada a usar uma côr que lhe não assente: sete tons de pó de arroz, quatro de baton e assim por deante. Bôa luz, uma penteadeira confortavel e grandes e bem collocados espelhos. E' a ultima palavra em materia de etiqueta do "make-up".

PARA A HORA DO CHÁ

BOLO RAINHA DE SABÁ — Misturam-se 125 grs. de assucar, 125 grs. de chocolate ralado e 125 grs. de farinha, 125 grs. de manteiga derretida em crême e quatro gemmas d'ovos. Bate-se bem, e, por ultimo, juntam-se as quatro claras batidas em neve. Unta-se de manteiga uma fôrma, forra-se com papel tambem untado de manteiga, derrama-se dentro o preparado. Leva-se a fôrno brando, ao menos durante tres quartos de hora. Deixa-se esfriar, tira-se da fôrma e cobre-se com crême de manteiga com baunilha ou chocolate.

* * *

ESPIRITO GAULEZ

Numa sala de espera duma agencia, cujas paredes estão cobertas de cartazes, entram dois cavalheiros, e pedem uma informação. Que esperem um instante . . .

Subito, um delles tira um charuto do bolso e vae accendel-o, mas o companheiro diz-lhe, apontando para um cartaz:

— E' prohibido fumar.

— Muito bem, responde o outro, mostrando-lhe um cartaz differente: *Usem o modelador Venus*. Usa-o você, por acaso?

* * *

Jules Moy, o cançonetista, tem a cabeça brilhante como uma bola de bilhar.

Certo dia, estava com Fursy num barbeiro da Rue Pigalle, quando, o serviço terminado, o figaro faz-lhe a pergunta de praxe:

— Fricção?

— Sim, de agua da Colonia.

— E para o senhor? diz o que servia Jules Moy.

Muito sério, com a maior naturalidade, elle responde:

— Azeite e vinagre, meu amigo.

* * *

Marius e Olive foram contractados para jockeys; pelo treinador Escartefigue. No primeiro domingo, porém, ao chegarem ao prado, os outros jockeys protestam:

— Si estes dois gajos vão correr comnosco, preferimos sahir da corrida. Não queremos tratar com farçantes.

Escartefigue não concorda, e os jockeys retiram-se.

— Melhor, pois vocês dois hão de correr.

A' noite, no bar, Olive encontra-se com alguns amigos.

— Então, estás contente? Correste bem, Olive?

— Regular! responde, radiante, Olive. Cheguei em segundo!

— Muito bem, bravo! E Marius?

E Olive, desdenhosamente:

— Elle! Coitado! Foi o penultimo.

COMO VESTEM AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

Gertrude Michael (R. K. O.) num bello vestido de chiffon verde, para de noite.

NA MODA

Golas de linho ou de organdi branco, bordadas, põem nota graciosa nos vestidos escuros das meninas e de gente graúda.

De feltro azul claro, enfeite de tiras de crêpe em tres coloridos vivos.

Belleza e MEDICINA

POR QUE APPARECEM AS RUGAS?
Pelo DR. PIRES
(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Não ha nada que mais envelheça como o apparecimento das rugas. Muitas vezes manifestam-se em pessoas de pouca idade que não as deviam ainda possuir. São dobras muito ou pouco pronunciadas, que se formam de preferencia no rosto. Entre as mais frequentes convem citar: a) naso labiaes são as que apparecem em primeiro logar e em algumas familias surgem hereditariamente. Partem de cada lado do nariz e vão até aos lados externos da bocca; b) rugas palpebraes, que se formam em baixo das palpebras e do lado externo dos olhos. São as mais difficeis a desapparecerem e as que dão maior aspecto de velhice; c) rugas da testa. Dispõem-se transversalmente na testa, em numero de duas a quatro.

Uma pelle sem cuidados scientificos origina o apparecimento das rugas

As rugas são mais notadas nas mulheres do que nos homens, pelo facto de que no sexo fragil a pelle é mais delicada sobretudo por serem as fibras elasticas menos resistentes. No geral as rugas são provenientes da perda de elasticidade dos musculos ou mais commummente pela influencia do tempo. E' muito facil surgirem as rugas em determinados logares do rosto, em consequencia de contracções repetidas de certos grupos musculares. A vida desregrada e pouco cuidado com o rosto produzem, tambem, o apparecimento das rugas. Na hora actual, com os progressos da massotherapia e da cirurgia esthetica, facil é a correcção das rugas. Algumas dellas saem pela simples massagem manual, outras pela electrica e ha, ainda, o grupo das que sómente a cirurgia esthetica consegue acabar. Não resta duvida que as rugas podem ser evitadas ou melhor, retardadas, com a pratica na mocidade, de massagens. As pessoas que tratam semanalmente da pelle evitam, facilmente, as rugas. Esse tratamento deve ser muito bem orientado, para que se possa obter resultado.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA
Nome ....
Rua ....
Cidade ....
Estado ....

Madeira escura, estôfo claro e listrado tambem.

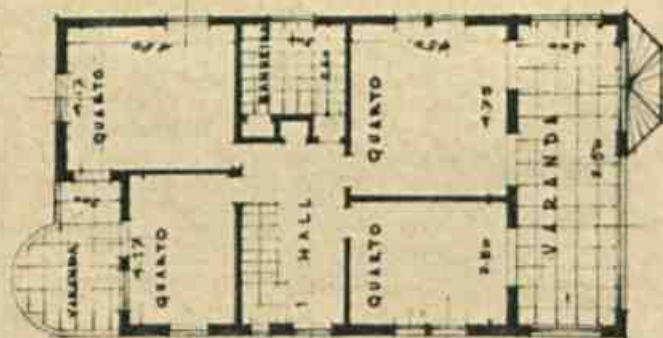
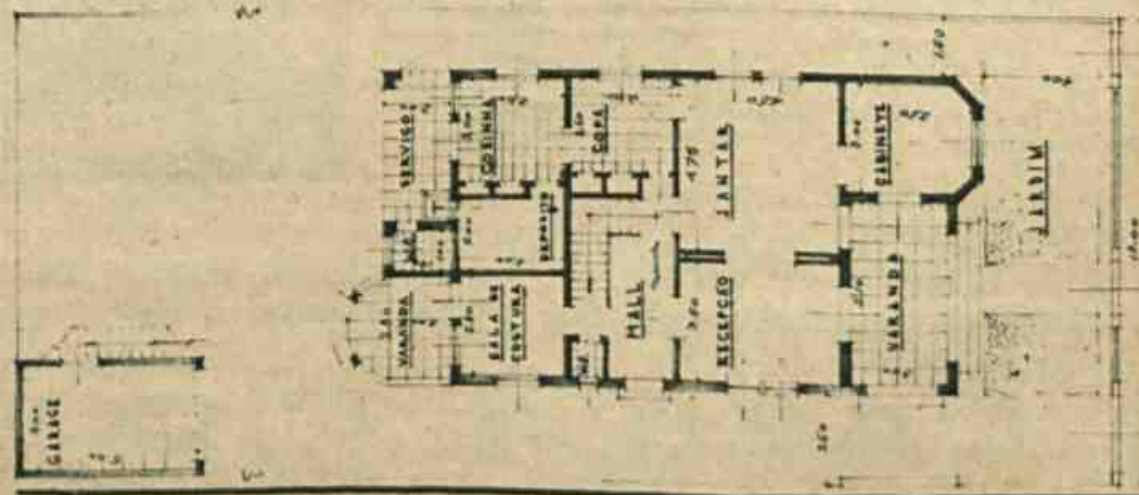
DECORAÇÃO DA CASA

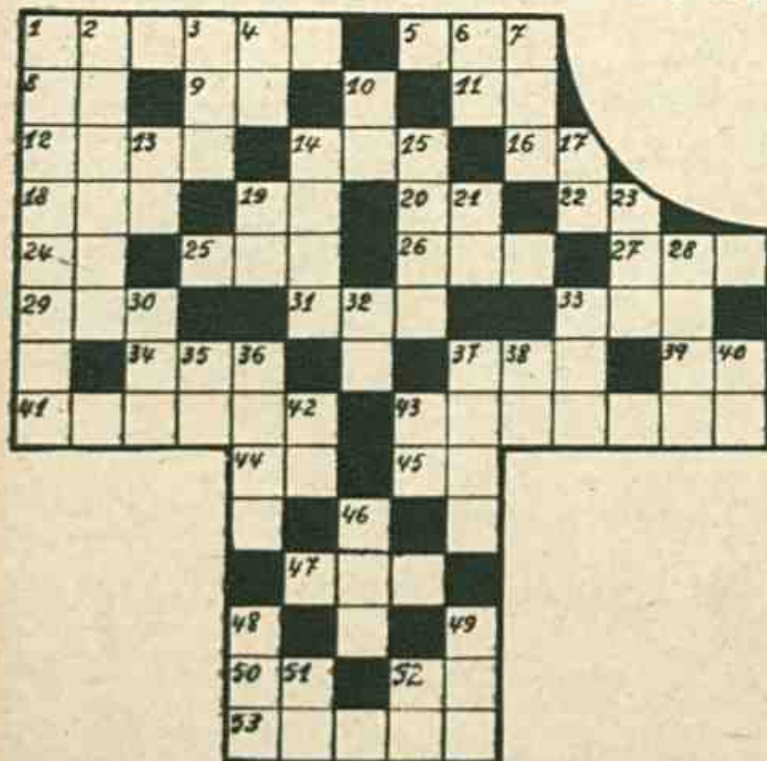
Duas maneiras de mobiliar o canto do aposento destinado às refeições. Madeira clara ou "laquée", fôrro escuro.

A NOSSA CASA

Apresentamos hoje aos nossos já innumeros leitores mais uma bella suggestão para residencia verdadeiramente confortavel.

Peças amplas e fartamente illuminadas e excellentes varandas são as principaes vantagens deste estudo, além de outras tambem importantes como parte de serviço que se nos apresenta aqui n'uma optima situação com entradas e circulação inteiramente independente. O orçamento para este estudo poderá ser calculado aproximadamente em 130:000$000 excluindo garage e quarto sobre a garage.

E' dos nossos collaboradores technicos Luiz Derenne & Irmão, com escriptorio á rua Chile nº 21 — 1º andar, o presente estudo.

JOGOS E PASSATEMPOS

PALAVRAS CRUZADAS

CHAVES

Horizontaes:

1 — Sete dias; 5 — Cobra da America; 8 — Preposição (invertido); 9 — Nota musical; 11 — Outra cousa a mais; 12 — Genero de liliaceas (sem a ultima); 14 — Do verbo rir; 16 — Dor; 18 — Liga Carioca de Amadores; 20 — Achei graça; 22 — Linguagem canina; 24 — Euclydes Andrade; 25 — Tio dos Norte-Americanos; 26 — Ladeado de cañas; 27 — O que Maria é de Christo; 29 — Ruminante (invertido); 31 — Que vôa; 33 — Adverbio; 34 — Descarga electrica (invertido sem a ultima); 37 — Naquelle logar; 39 — Batrachio; 41 — General brasileiro; 43 — Esbranquiçado (invertido); 44 — Letra grega; 45 — Paulo Nogueira; 47 — Doce; 50 — Letra grega (invertida); 52 — Verbo da 3.ª; 53 — Mago de calceteiro.

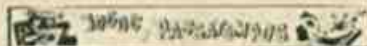
Verticaes:

1 — Faz sella; 2 — Publicação; 3 — Adverbio de logar; 4 — Contracção; 6 — Octavio Abreu; 7 — Filtra; 10 — Nota musical; 13 — Batrachio; 14 — Nos versos; 15 — Interjeição (Expressão plebéa); 17 — Do verbo ir; 19 — Ruim (feminino); 21 — Interjeição-supreza (invertido); 23 — Adjectivo numeral (feminino); 28 — Dianteira do navio (invertido) 30 — Vida, em grego (menos a ultima); 32 — Enxerguei; 33 — Accento tonico; 35 — Fluido transparente; 36 — Sarrafa; 37 — Espaço de tempo; 38 — Do verbo lêr; 40 — Conjuncção da preposição e o artigo; 42 — Sim, no dialecto Romanico (norte da França) sem a ultima; 43 — Pulverisado (invertido); 46 — Magestade; 48 — Pronome obliquo; 49 — A favor; 51 — Instrumento de trabalho; 52 — In Hoc.

CONDIÇÕES PARA CONCORRER

1) — fazer a solução, aproveitado o desenho que publicamos, preenchido legivelmente; 2 — collar o "coupon" n.º 140 que publicamos abaixo; 3 — escrever o endereço completo com o nome ou pseudonymo do concurrente; 4) — remetter em enveloppe fechado para o endereço: **Jogos e Passatempos** — O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — RIO, — tudo em uma só folha de papel.

Entre os solucionistas distribuiremos por sorteio 10 (dez) premios que serão romances de escriptores nacionaes e estrangeiros, os quaes serão enviados pelo Correio, sob registro.

As soluções serão recebidas até o dia 11 de Setembro e o resultado do sorteio será publicado no O MALHO de 23 do mesmo mez.

COUPON N.º 140
PALAVRAS CRUZADAS

BREVIARIO DO CHARADISTA

E' um diccionario de monosyllabos com sua synonymia. E' ainda um optimo Calepino com valiosos subsidios para o charadista productor ou decifrador. Contem 2300 proverbios seleccionados. E' a melhor e a mais recente obra sobre o charadismo, a sciencia que instrue e diverte. Preço Rs. 10$000. Nas Livrarias.

CONTEMPLADOS NO SORTEIO DO TORNEIO N.º 134

D. Federal

GLADYS — Av. Augusto Severo, 74-apart. 2.
EDUARDO V. CARRETERO — R. Capitão Jesus, 43.
PRIMINHA — R. Coronel Brandão, 24-A.
RONALD — R. Mearim, 78.
MARIA MEYER — R. Salvador Corrêa, 116-c. IV.

Minas Geraes

MARGARIDA M. DE CARVALHO — Pr. Raphael Magalhães, 456 — Alfenas.

Bahia

CLAUDI — R. Capistrano de Abreu, 3 — S. Salvador.
GIGANTE GOLIAS — R. Cosme Moreira, 43 — S. Salvador.

Parahyba do Norte

IGNEZ MARIA — Alagôa do Monteiro.

Matto Grosso

CLAUDIA B. ANDRADE — R. 14 de Março, 23 — Ladario.

SOLUÇÃO EXACTA DA CARTA ENIGMATICA N.º 134

Povos estranhos:

Em certas provincias da Australia occidental, os indigenas acreditam que é dever de honra tirar a vida a uma mulher, quando perdem suas esposas.

O problema que hoje offerecemos aos leitores é de autoria do nosso collaborador PEREIRA, de Curvello, que usou o Diccionario de Jayme de Séguier. A orthographia foi a mixta.

ENXOVAL do BEBÊ

O mais gracioso e original enxoval para recem-nascido, executa-se com este Album. 40 PAGINAS COM 100 MOTIVOS ENCANTADORES para executar e ornamentar as diversas peças acompanhadas das mais claras explicações, suggestões e conselhos especialmente para as jovens mães. Em um grande supplemento encontram-se, além de lindissimo risco para colcha de berço e um de édredon. 12 MOLDES EM TAMANHO DE EXECUÇÃO para confeccionar roupinhas de creança desde recem-nascida até a edade de 5 annos.

"O ENXOVAL DO BÉBÊ"
É UMA PRECIOSIDADE.

A venda nas livrarias - Pedidos á Redacção de Arte de Bordar - Travessa do Ouvidor, 34 Rio de Janeiro - - - Caixa Postal 880

PREÇO EM TODO O BRASIL

ALBUM para NOIVAS

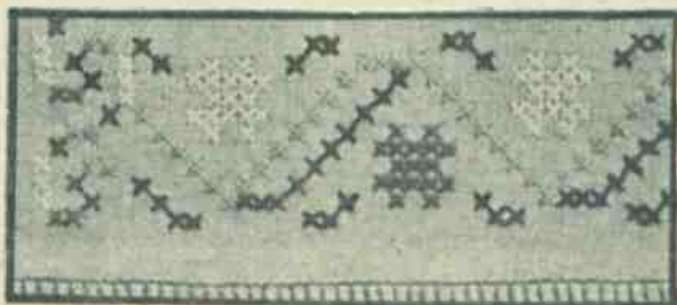
Contendo a mais moderna e completa collecção de artisticos motivos para execução de primorosos enxovaes de noiva. Lindos modelos de lingerie fina, pyjamas, liseuses, peignoirs, kimonos, camisas de dormir combinações, etc., e lindos desenhos para lenções, toalhas de mesa, guarnições de chá, tapetes, cortinas, stores, tudo em tamanho de execução.

O album vem acompanhado de um duplo supplemento contendo um incomparavel desenho de

UMA COLCHA PARA CASAL

EM TAMANHO DE EXECUÇÃO E TODOS OS MOLDES AO NATURAL DE TODAS AS PEÇAS DE LINGERIE FINA

Pedidos á redacção de "Arte de Bordar" - Trav. do Ouvidor, 34-Rio

PREÇO EM TODO O BRASIL

PONTO DE CRUZ

Um lindo album contendo 100 lindos motivos de

PONTO DE CRUZ

EDIÇÃO DE ARTE DE BORDAR

que apresenta um famoso encadeamento de motivos, de trabalhos, de sugestões a serem feitos com o simples e mais singelo dos pontos

O PONTO DE CRUZ

A' venda em todas as livrarias — Pedidos á redacção de ARTE DE BORDAR Trav. do Ouvidor, 34-Rio

3$ *Preço em todo o Brasil*

FILET

UM LUXUOSO ALBUM EDITADO PELA BIBLIOTHECA DE "ARTE DE BORDAR"

O melhor presente para as senhoras, o mais bello thesouro de arte em "filet". ■ 150 motivos, em diversos estylos, que tambem poderão ser executados em "Crochet" e Ponto de Cruz. ■ A mais variada collecção de trabalhos de "filet" até hoje editada.

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS — Pedidos á redacção de ARTE DE BORDAR Trav. do Ouvidor, 34-Rio

Preço em todo o Brasil